

VIII Encontro Catarinense de Gerontologia e VII Jornada Catarinense de Geriatria e Gerontologia



A multidimensionalidade
dos cuidados paliativos
no envelhecimento

ANAI

Volume 3 (2016)

Realização:



Apoio:



A multidimensionalidade dos cuidados paliativos no envelhecimento

ANAIIS

**VIII Encontro Catarinense de Gerontologia
III Seminário Sobre Envelhecimento e Institucionalização
VII Jornada Catarinense de Geriatria e Gerontologia**

Volume 3 (2016)

ISSN: 2763-6984

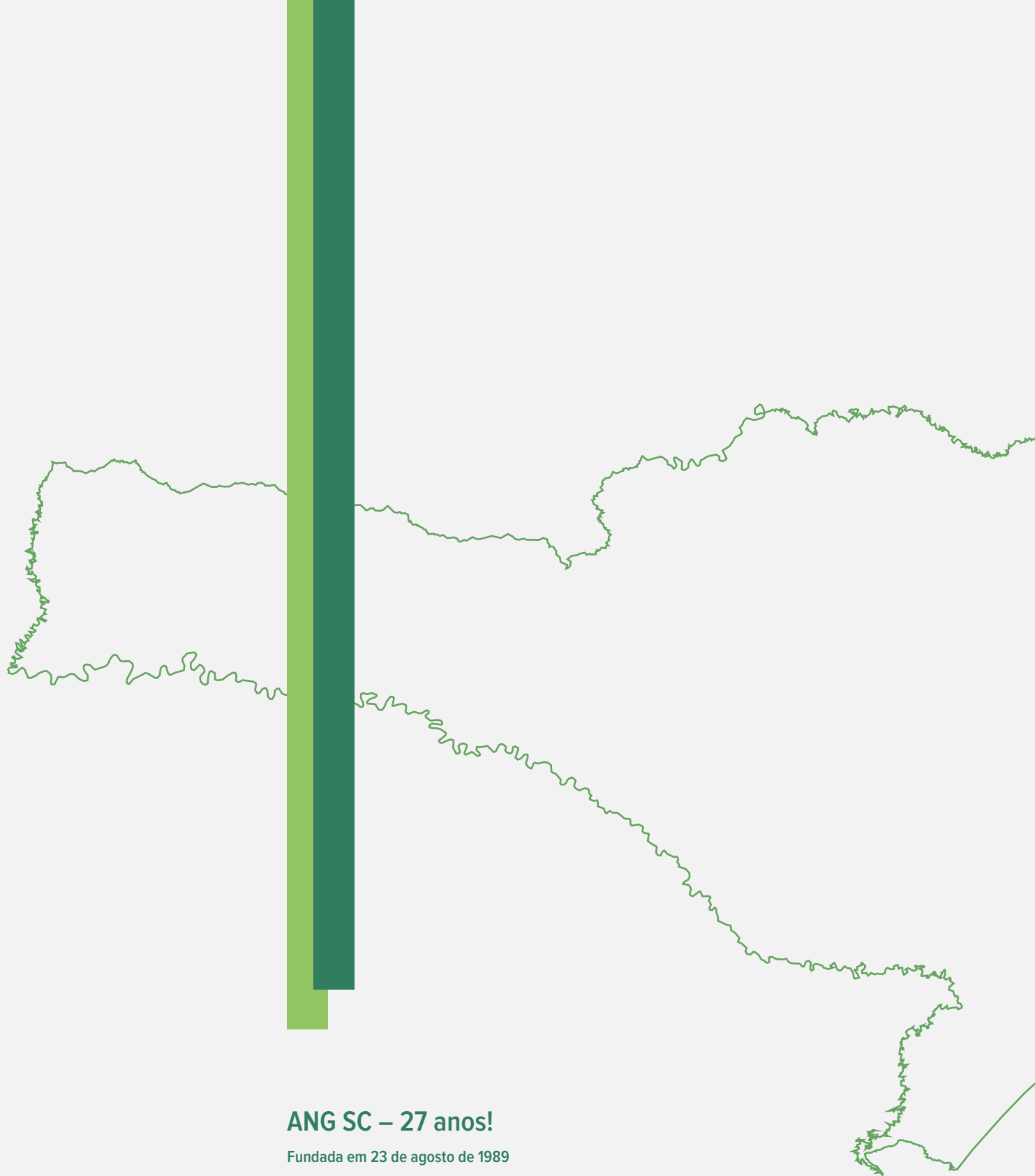
REALIZAÇÃO

Associação Nacional de Gerontologia de Santa Catarina (ANG-SC)
Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG-SC)

APOIO

Associação Reciclázaro
Universidade da Região de Joinville

Universidade da Região de Joinville – Univille
Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte
Campus Bairro Bom Retiro, Joinville – SC



ANG SC – 27 anos!

Fundada em 23 de agosto de 1989

Dentre seus objetivos, destaca-se o de assessorar e articular, com diferentes órgãos do governo estadual e municipais, programas dirigidos à pessoa idosa e que envolvam políticas de direitos. Busca, também, promover ações de divulgação, promoção e defesa dos direitos da pessoa idosa, de acordo com a Política Nacional do Idoso, com a Política Estadual do Idoso e com o Estatuto do Idoso. Além de promover a aproximação e intercâmbio entre especialistas e entidades voltadas ao estudo e à pesquisa gerontológica; a divulgação de trabalhos científicos visando a produção de conhecimento; o aprimoramento técnico com a capacitação de recursos humanos e a luta pelos interesses dos profissionais da área da gerontologia.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Inês Amanda Streit
Hercilio Hoepfner Júnior
Paulo Adão de Medeiros
Marília Celina Felício Fragoso
Andréa Gadiolli Fidêncio Poscai
Elaine Ferreira de Oliveira
Gustavo Maciel Gouvea
Sílvia Azevedo dos Santos
Fernanda Cristina Zanotti

COMISSÃO CIENTÍFICA

Paulo Adão de Medeiros
Inês Amanda Streit
Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt
Jordelina Schier
Larissa Pruner Marques
Bianca Bittencourt de Souza
Paula Fabricio Sandreschi
Francisca Magalhães Scoralick
Hercilio Hoepfner Júnior
Diego Borges da Silva

ELABORAÇÃO DE ARTE

Divisão de Comunicação Institucional Univille

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Diego Borges

APRESENTAÇÃO

Esse ano a **Associação Nacional de Gerontologia de Santa Catarina (ANG-SC)** e a **Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG-SC)** resolveram realizar algo inédito: Promover seus tradicionais eventos estaduais em parceria. Entende-se que essa iniciativa torna-se importante para unir forças de entidades que reconhecidamente lutam e trabalham pela área da geriatria e gerontologia no país.

Portanto, nos dias 30 de setembro e 01 de outubro de 2016, ocorreu na UNIVILLE, em Joinville-SC, o **VIII Encontro Catarinense de Gerontologia**, **III Seminário sobre Envelhecimento e Institucionalização** e a **VII Jornada Catarinense de Geriatria e Gerontologia**. O evento abordou a temática dos cuidados paliativos e contou com a presença de ilustres convidados de destaque no cenário nacional, além de vários palestrantes capacitados e experientes na área. Além disso, o evento contemplou a atuação multiprofissional em Instituições de longa permanência para idosos, princípios e conceitos sobre cuidados paliativos, avaliação, cuidados de enfermagem em palição, estratégias de comunicação, espiritualidade, família, atuação psicoterápica, alimentação artificial, diretivas antecipadas da vontade (Testamento Vital), assistência domiciliar, pesquisa e atuação multiprofissional e manejo da dor em cuidados paliativos.

A Associação Nacional de Gerontologia de Santa Catarina (ANG/SC) e a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia sentem-se satisfeitos com o andamento das atividades, pois tivemos um grande público que pode prestigiar vários palestrantes com experiência nos assuntos abordados. Acreditamos que as atividades propostas alcançaram os objetivos possibilitando debate, reflexões e aprendizados. Acredita-se que através da capacitação é possível exercer uma atuação mais qualificada dentro da temática da institucionalização e da multidimensionalidade dos cuidados paliativos. A sessão científica do evento contou com a **apresentação de 46 trabalhos** de autores de diversas localidades que expuseram suas pesquisas e relatos de experiências profissionais englobando vários temas da geriatria e gerontologia. A partir desses trabalhos elaborou-se a presente publicação que pretende contribuir para a troca de conhecimentos e divulgação da área do envelhecimento humano.

Agradecemos a todos os participantes e também aqueles que contribuíram para a realização destes eventos, grande Abraço e boa leitura!

Comissão Organizadora

SUMÁRIO

IMPORTÂNCIA DA HIGIENE BUCAL EM IDOSOS INTERNADOS EM AMBIENTE HOSPITALAR	16
Camila Thomaz dos Santos, Eduardo Bauml Campagnoli, Luís Antônio Esmerino e Shelon Cristina Souza Pinto	
PERCURSO TERAPÊUTICO DO IDOSO EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO	17
Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt, Darla Lusía Ropelato Fernandez, Gabriela Pires Ribeiro, Juliete Coelho Gelsleuchter e Danieleley Cristini Lucca	
VULNERABILIDADE DOS IDOSOS INTERNADOS NAS CLÍNICAS MÉDICAS AOS ACIDENTES POR QUEDAS	18
Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt, Daiani Moraes Oliveira, Náisa Falcão Martins, Danieleley Cristini Lucca e Anderson Abreu de Carvalho	
IDOSOS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: PROBABILIDADE DE INTERNAÇÕES REPETIDAS	19
Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt, Gabriela Pires Ribeiro, Náisa Falcão Martins, Bianca Martins Dacoregio e Danieleley Cristini Lucca	
GERONTOTECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM IDOSOS: JOGO EDUCATIVO	20
Náisa Falcão Martins, Anderson Abreu de Carvalho, Danieleley Cristini Lucca, Juliete Coelho Gelsleuchter e Karina Silveira de Almeida Kammerschmidt	
GERONTOTECNOLOGIAS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	21
Náisa Falcão Martins, Anderson Abreu de Carvalho, Danieleley Cristini Lucca, Juliana Ferreira e Karina Silveira de Almeida Kammerschmidt	
PERFIL DOS INGRANTES DO GRUPO DE AJUDA MÚTUA AS PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON	22
Náisa Falcão Martins, Juliete Coelho Gelsleuchter, Anderson Abreu de Carvalho, Bianca Martins Dacoregio e Karina Silveira de Almeida Kammerschmidt	
GRUPO DE AJUDA MÚTUA AS PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON: EXPERIÊNCIA DE ESTÍMULO COGNITIVO	23
Anderson Abreu de carvalho, Náisa Falcão Martins, Juliana Ferreira, Bianca Martins Dacoregio e Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt	
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UTILIZAÇÃO DE GERONTOTECNOLOGIA EDUCACIONAL	24
Anderson Abreu de Carvalho, Náisa Falcão Martins, Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt, Juliete Coelho Gelsleuchter e Juliana Ferreira	
PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	25
Anderson Abreu de Carvalho, Náisa Falcão Martins, Juliete Coelho Gelsleuchter, Juliana Ferreira e Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt	
A MORTE NO PROCESSO DE CUIDADO PALIATIVO	26
Renata Del Antônio e Eliabe Dilda Machado	
CUIDADOS COM A PELE DA PESSOA IDOSA	27
Eliabe Dilda Machado e Renata Del Antonio	
GRUPO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	28
Adriana Aparecida da Fonseca Viscardi e Alcyane Marinho	

A ESPIRITUALIDADE COMO ALICERCE PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO	29
Bianca Martins Dacoregio, Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt, Juliana Balbinot Reis Girondi, Danieleley Cristini Lucca e Naísa Falcão Martins	
ESPIRITUALIDADE COMO PILAR DO ENVELHECIMENTO BEM SUCEDIDO PARA O IDOSO COM DOENÇA DE PARKINSON	30
Bianca Martins Dacoregio, Karina S. de Almeida Hammerschmidt, Maria Fernanda B. N. Alonso da Costa, Juliana B. Reis Girondi e Naísa Falcão Martins	
IDOSO E SUA ESPIRITUALIDADE: IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA REVISÃO INTEGRATIVA	31
Bianca Martins Dacoregio, Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt, Juliana Balbinot Reis Girondi, Juliete Coelho e Danieleley Cristini Lucca	
DESAFIOS PARA O CUIDADO DO IDOSO COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA	32
Melanie Scheneider Schmidt, Keli Terezinha Menin, Melissa Orlandi Honorio Locks, Sílvia Maria Azevedo dos Santos e Luciana Fabiane Sebold	
GRUPO DE AJUDA AOS FAMILIARES DE IDOSOS COM ALZHEIMER: DO DIAGNÓSTICO À DESPEDIDA	33
Melanie Scheneider Schmidt, Melissa Orlandi Honorio Locks, Sílvia Maria Azevedo dos Santos e Juliana Balbinot Reis Girondi	
ANÁLISE DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO E DA PERDA URINÁRIA EM MULHERES IDOSAS	34
Lethycya Adriane Martins, Bruna Schevchenko, Keyla Mara dos Santos, Thuane da Roza e Soraia Cristina Tonon da Luz	
PERCEPÇÕES DE IDOSOS HOSPITALIZADOS SOBRE O ATENDIMENTO DE UM GRUPO DE VOLUNTÁRIOS	35
Catherine Elias Batista, Priscila Mari dos Santos, Verônica Werle e Alciane Marinho	
PRÁTICA DE MUSCULAÇÃO POR IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	36
Daliana Stephanie Lecuona, Priscila Mari dos Santos e Alciane Marinho	
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA FUNÇÃO DO ASSOALHO PÉLVICO E NA PERDA URINÁRIA EM MULHERES IDOSAS	37
Bruna Hoffmann, Bruna Schevchenko, Keyla Mara dos Santos, Thuane da Roza e Soraia Cristina Tonon da Luz	
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE EM IDOSOS: ESTUDO DE REVISÃO	38
Amanda Espíndola de Andrade, Bianca Martins Dacoregio, Juliana Balbinot Reis Girondi, Karina S. de Almeida Hammerschmidt e Luciana Martins da Rosa	
IDOSOS QUE SOFRERAM AMPUTAÇÃO NO ESTADO DE SANTA CATARINA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO	39
Thayse Patrícia Kraus, Elaine Ferreira de Oliveira, Soraia Cristina Tonon da Luz, Kadine Priscila Bender dos Santos e Rafael Isac Vieira	
NÍVEL DE ESPERANÇA E QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES IDOSOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS	40
Juliana Martins Ferreira, Karina Garcia da Silveira, Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt, Danieleley Cristina de Lucca e Bianca Martins Dacoregio	
FORMAÇÃO SUPERIOR EM ENFERMAGEM; HABILIDADES E COMPETÊNCIAS GERONTOGERIÁTRICAS NO SUL DO BRASIL	41
Juliana Martins Ferreira, Karina S. de Almeida Hammerschmidt, Darla Lusía Ropelato Fernandez, Bianca Martins Dacoregio, Juliete Coelho Gelslechter	

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES VOLTADAS À PESSOA IDOSA: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	42
Juliana Martins Ferreira, Karina S. de Almeida Hammerschmidt, Angela Maria Alvarez, Maria Fernanda B. N. Alonso da Costa e Rafaela Vivian Valcarenghi	
REPERCUSSÃO FUNCIONAL DA EXTREMIDADE SUPERIOR DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS COM ARTRITE REUMATÓIDE	43
Elaine Ferreira de Oliveira, Eduardo Batista Franco, Paulo Adão de Medeiros e Mônica Rosa Zeni	
IMPORTÂNCIA DA HIGIENE BUCAL EM IDOSOS INTERNADOS EM AMBIENTE HOSPITALAR	44
Camila Thomaz dos Santos, Eduardo Bauml Campagnoli, Luís Antônio Esmerino e Shelon Cristina Souza Pinto	
PROJETO DE ESTIMULAÇÃO E REABILITAÇÃO COGNITIVA PARA IDOSOS: OFICINA DA LEMBRANÇA	45
Gustavo Heitich Ferrazza, Daniela Benthien Santos, Gabriel Baldessar Dalzzoto Pilati, Jonathan Felipe Haertel dos Santos e Thamara Hubler Figueiró	
POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL	46
Karine Gonçalves Pereira, Marco Aurélio Peres, Alexandra Crispim Boing, Antônio Fernando Boing e Eleonora d'Orsi	
USO DE MEDICAMENTO POTENCIALMENTE INAPROPRIADO (MPI) POR IDOSOS DE UMA CAPITAL DO SUL DO BRASIL	47
Karine Gonçalves Pereira, Marco Aurélio Peres, Alexandra Crispim Boing, Antônio Fernando Boing e Eleonora d'Orsi	
ASSISTÊNCIA DOMICILIAR AO IDOSO: A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	48
Dayane Clock, Diana H. Albeirice da Rocha, Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha, Poliana Giacomini Mergner e Suellanne Rodrigues Oliveira Matos	
CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS: REVISÃO DE LITERATURA	49
Dayane Clock, Diana Helfenstein Albeirice da Rocha, Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha, Poliana Giacomini Mergner e Betina Barbedo Andrade	
EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS MORADORES DO LAR VILA VICENTINA/JOINVILLE	50
Dayane Clock, Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha, Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha, Poliana Giacomini Mergner e Betina Barbedo Andrade	
DETERMINANTES ASSOCIADOS À INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS	51
Marlene Doring, Ezequiel Vítório Lini, Emanuelly Casal Bortolucci, Gustavo Cavalcanti e Marilene Rodrigues Portella	
DIFERENÇA DE GÊNERO NA REALIZAÇÃO DE EXAMES PREVENTIVOS EM IDOSOS EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE	52
Marilene Rodrigues Portella, Ana Paula Vivan Duz, Emanuelly Casal Bortoluzzi, Ezequiel Vítório Lini e Andreia Mascarello	
INSTITUCIONALIZAÇÃO E O RETRATO DA VELHICE	53
Marilene Rodrigues Portella, Kariane Marchiori, Gustavo Cavalcanti e Marlene Doring	
A FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	54
Elaine Ferreira de Oliveira, Paulo Adão de Medeiros, Fabio Alexandre Casarim Pastor, Rafael Isac Vieira e Vanessa Biasoli	

TREINO DE MARCHA COM PISTAS EXTERNAS EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS COM DOENÇA DE PARKINSON	55
Paulo Adão de Medeiros, Betânia Meireles Braga, Lucia Inchauspe Rosat, Simone Macuglia e Analú Lopes Rodrigues	
INDICADORES COMPORTAMENTAIS DO ENVELHECIMENTO ATIVO PARA RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS ...	56
Paulo Adão de Medeiros, Adriana Aparecida da Fonseca Viscardi, Elaine Ferreira de Oliveira e Giovana Zarpellon Mazo	
INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM IDOSOS EM UM CENTRO GERIÁTRICO DE JOINVILLE – SC	57
Luiz Paulo de Lemos Wiese, Karine Alessandra Bobrowicz e Viviane Borges Soares	
CAPACIDADE FUNCIONAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE CENTENÁRIOS DE FLORIANÓPOLIS/SC	58
Lucas Gomes Alves, Inês Amanda Streit, Artur Rodrigues Fortunato, Luiz Eduardo Kalbusch Pereira e Giovana Zarpellon Mazo	
INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS UTILIZADAS EM PESSOAS AMPUTADAS DE MEMBROS INFERIORES PRÉ E PÓS-PROTETIZAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	59
Rafael Isac Vieira, Kadine Bender dos Santos, Vanessa Biasoli, Tayla Siqueira Ruy e Soraia Cristina Tonon da Luz	
PERFIL DE IDOSOS AMPUTADOS DE MEMBROS INFERIORES ATENDIDOS NO PROJETO REABILITAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM AMPUTADOS DO CEFID-UDESC	60
Vanessa Biasoli, Tayla Siqueira Ruy, Rafael Isac Vieira, Kadine Priscila Bender dos Santos e Soraia Cristina Tonon da Luz	
IDENTIFICANDO O ESTRESSE DO CUIDADOR	61
Hercílio Hoepfner Júnior, Cristiane Maria Schmeling e Tatiane dos Santos Reinert	

Programação

PROGRAMAÇÃO

30/09/2016 – SEXTA-FEIRA MATUTINO

AUDITÓRIO DA REITORIA

8h Recepção de Credenciamento;

AUDITÓRIO DA REITORIA

III Seminário sobre envelhecimento e Institucionalização

9h Mesa redonda I

“Atuação multiprofissional em Instituições de longa permanência para idosos”;

Palestrantes: Enfermeira Maitê Oliveira Souza; Musicoterapeuta Luiza Thomé da Luz;
Fisioterapeuta Paulo Medeiros; Assistente Social Rosangela Sturba;

Coordenação: Representante do Conselho Municipal do Idoso de Joinville - SC;

11h Debate e questionamentos;

ANFITEATRO II

MINICURSOS: Cuidados Paliativos

9h às 9h30 Princípios e conceitos dos cuidados paliativos;
Palestrante: Médica Raquel Volpato Bedone Lepper;

9h30 às 10h Avaliação do paciente idoso em cuidados paliativos;
Palestrante: Médico Leonardo Polli;

10h às 10h30 Cuidados de enfermagem em palição – Higiene e conforto;
Palestrante: Enfermeira Simoni Aparecida Neri;

10h30 às 11h Estratégias de comunicação em cuidados paliativos
Palestrante: Médico Felipe Pfutzenreuter;
Coordenação: Médico Gustavo Gouvea;

11h Debate e questionamentos

12h Almoço

30/09/2016 – SEXTA-FEIRA VESPERTINO

AUDITÓRIO DA REITORIA

- 14h** **Mesa Redonda**
“Espiritualidade, família e cuidados paliativos”
Palestrantes: Adilson Maestri do Núcleo Espírita Nosso Lar
Psicóloga Andrea Hellena dos Santos;
Coordenação: Profissional de Educação Física Inês Amanda Streit;

ANFITEATRO II

Mesa Redonda

“Temas relevantes em cuidados paliativos”;

- 14h às 14h30** Atuação Psicoterápica na Terminalidade;
Palestrante: Psicóloga Fabíola Langaro;
- 14h30 às 15h** Alimentação artificial em dementados na fase terminal;
Palestrante: Médico Paulo César Santos Borges;
- 15h às 15h30** Diretivas antecipadas da vontade (Testamento Vital);
Palestrante: Médico Roberto D`Ávila;
Coordenação: Médica Francisca Magalhães Scoralick;
- 16h** Intervalo e coffee break;

AUDITÓRIO DA REITORIA

- 16h15** **Mesa Redonda**
“Cuidados paliativos no ambiente domiciliar”;
Palestrantes: Médico Hercílio Hoepfner Júnior; Enfermeira Josiane Steil Siewert;
Coordenação: Assistente Social Marília Celina Felício Fragoso;
- 17h45** Conferência de Abertura – Cuidados de longa duração no Brasil;
Conferencista: Profa. Dra. Ana Amélia Camarano (RJ);
Coordenação: Fisioterapeuta Paulo Medeiros;
- 19h** Cerimônia de abertura;

01/10/2016 – SÁBADO MATUTINO

AUDITÓRIO DA REITORIA

- 8h30** **Mesa Redonda**
“Pesquisa e atuação da equipe multiprofissional em cuidados paliativos”.
Palestrantes: Representante do Centro de Pesquisas Oncológicas;
Profissional de Educação Física Alan de Jesus Pires de Moraes;
Coordenação: Profa. Dra. Giovana Zarpellon Mazo;

ANFITEATRO II

- 8h30** **Mesa Redonda**
“Manejo da dor em cuidados paliativos”
- 8h30 às 9h** Avaliação da dor Pela enfermagem;
Palestrante: Enfermeira Maristela Santos;
- 9h às 9h30** Tratamento não medicamentoso da dor;
Palestrante: Fisioterapeuta Mirella Dias;
- 9h30 às 10h** Uso de Opióides no tratamento da dor;
Palestrante: Prof. Dr Toshio Chiba (SP);
Coordenação: Fernanda Cristina Zanotti;
- 10h** Intervalo e coffee break

AUDITÓRIO DA REITORIA

- 10h15** **Conferência de encerramento**
“Como deve ser a visão do geriatra no tratamento do câncer”;
Conferencista: Prof. Dr. Toshio Chiba (SP);
Coordenação: Fernanda Cristina Zanotti;
- 11h** Sessão científica com brunch – Apresentação de pôsteres
- 13h30** Cerimônia de encerramento

Anais

IMPORTÂNCIA DA HIGIENE BUCAL EM IDOSOS INTERNADOS EM AMBIENTE HOSPITALAR

Camila Thomaz dos Santos

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Eduardo Bauml Campagnoli

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Luís Antônio Esmerino

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Shelon Cristina Souza Pinto

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Introdução: Em função das alterações fisiológicas do envelhecimento (principalmente a desidratação de pele e mucosa) e de doenças bucais e sistêmicas que possam ocorrer, a mucosa bucal do idoso é menos resistente, favorecendo a proliferação de microrganismos patogênicos. Neste sentido, os cuidados paliativos em odontologia se fazem importantes, principalmente com a higiene bucal, gerando conforto ao paciente e evitando Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Dentre as infecções, a de maior ocorrência nos idosos é a pneumonia. **Objetivo:** Verificar o crescimento de microrganismos (*Enterococcus* spp., *Pseudomonas* spp., *Klebsiella* spp. e *Staphylococcus* spp.), relacionados a pneumonias nosocomiais, na cavidade bucal de idosos internados em Unidade de Terapia Intensiva e Clínica Médica hospitalar. **Metodologia:** A pesquisa teve amostra de 30 pacientes internados (nos dois setores) em um Hospital do Paraná e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com protocolo nº1.055.799. Realizaram-se coletas de material biológico em dorso de língua de cada idoso em três tempos: no momento do internamento (0 horas), em 48 horas e em 96 horas, antes da higiene bucal. As amostras coletadas foram encaminhadas sob refrigeração ao Laboratório de Microbiologia da UEPG. **Resultados:** Identificaram-se todos os microrganismos elencados na pesquisa, estando presentes também o *Staphylococcus* spp. e a *Klebsiella* spp. com padrões de multirresistência, até mesmo no tempo 0 horas do internamento. **Conclusão:** A higiene bucal é essencial no controle do biofilme bucal, evitando a proliferação de microrganismos patogênicos como os encontrados na pesquisa, que podem gerar pneumonia principalmente em idosos. Além disso, a higiene bucal promove conforto a esse paciente internados.

Palavras-chave: cuidados paliativos; cuidados paliativos na terminalidade da vida; unidade hospitalar de odontologia; infecção hospitalar; pneumonia.

PERCURSO TERAPÊUTICO DO IDOSO EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt
Universidade Federal de Santa Catarina

Darla Lusía Ropelato Fernandez
Universidade Federal de Santa Catarina

Gabriela Pires Ribeiro
Universidade Federal de Santa Catarina

Juliete Coelho Gelsleuchter
Universidade Federal de Santa Catarina

Danieley Cristini Lucca
Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: A Doença Renal Crônica apresenta incidência progressivamente crescente, principalmente na população idosa, trata-se de doença crônica não transmissível que geralmente tem longo período de tratamento. **Objetivo:** Descrever o percurso terapêutico do idoso que realiza tratamento hemodialítico. **Metodologia:** Estudo de caso realizado na Unidade de Tratamento Dialítico de um Hospital Universitário da região sul do Brasil, primeiro semestre de 2015. Participaram oito idosos, foi utilizado questionário semi-estruturado, contendo a identificação do sujeito e seis perguntas norteadoras. As entrevistas aconteceram durante a sessão de hemodiálise, foram realizadas individualmente e gravadas com auxílio de equipamento eletrônico e em seguida transcritas. A análise dos dados seguiu o discurso do sujeito coletivo, buscando em suas falas itens relevantes para a descrição de seus percursos terapêuticos. A pesquisa respeitou os preceitos éticos sendo aprovada pelo Comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** emergiram seis categorias de resultados, a saber: Sintomas físicos induziram a descoberta da Doença Renal Crônica (DRC) e busca por atendimento especializado; Descoberta tardia da DRC: primeiro atendimento é hospitalar; Tratamento da DRC com hemodiálise: uni ou pluri hospitalar; Rápida instalação de acesso vascular e transporte para a hemodiálise; Hemodiálise: ambiguidade entre bem-estar e dependência; O futuro: uma mistura de sentimentos. **Conclusão:** A fragilidade da rede de atenção à saúde do idoso para promoção da saúde, prevenção de agravos e detecção precoce da doença renal foi evidente no percurso apresentado pelos idosos com DRC, prevalecendo sistema de saúde curativista e pouco resolutivo. Pensar em estratégias que dêem suporte integral para o idoso com DRC no enfrentamento de sua condição se descortina como desafio constante para profissionais da saúde e gestores.

Palavras-chave: acesso aos serviços de saúde; idoso; insuficiência renal crônica.

VULNERABILIDADE DOS IDOSOS INTERNADOS NAS CLÍNICAS MÉDICAS AOS ACIDENTES POR QUEDAS

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt
Universidade Federal de Santa Catarina

Daiani Moraes Oliveira
Universidade Federal de Santa Catarina

Naísa Falcão Martins
Universidade Federal de Santa Catarina

Danieley Cristini Lucca
Universidade Federal de Santa Catarina

Anderson Abreu de Carvalho
Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: as quedas constituem evento adverso prevalente no ambiente hospitalar, representando eventos indesejáveis relativos à segurança do paciente. **Objetivo:** descrever características da avaliação de vulnerabilidade às quedas dos idosos internados nas clínicas médicas de um Hospital Universitário. **Metodologia:** pesquisa qualitativa do tipo descritivo-exploratória, realizada com enfermeiros atuantes nas unidades de clínica médica de um Hospital Universitário do Estado de Santa Catarina. Os dados foram coletados de setembro e outubro de 2014, por meio de entrevistas individuais. Para ordenação e organização dos dados utilizou-se Discurso do Sujeito Coletivo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina. **Resultados:** participaram 12 enfermeiros, negou-se existência de instrumento formal para avaliar vulnerabilidade às quedas na instituição. Dez participantes consideraram importante existir instrumento para avaliação na área hospitalar, fazendo referência à segurança do paciente e qualificação da assistência. É consenso a necessidade de atentar para prevenção das quedas, porém indicando-se inserção nos instrumentos que já são utilizados no Processo de Enfermagem (PE). Em relação à inclusão do instrumento na rotina dos cuidados de enfermagem, oito participantes elegeram o histórico de enfermagem como melhor espaço para incluir avaliação da vulnerabilidade às quedas. Todos afirmaram a existência de ações no ambiente hospitalar para prevenir quedas, que a população idosa possui maior vulnerabilidade e precisa de ações prioritárias. **Conclusão:** evento queda apresenta caráter multifatorial, necessita de ações direcionadas aos diversos fatores de risco identificados no paciente, visando minimizar os riscos e reduzir o número de ocorrências, com ações de caráter individual, estrutural ou gerencial. Com destaque para os achados deste estudo sobre o registro em instrumento próprio, com sugestão do instrumento de admissão da enfermagem.

Palavras-chave: acidentes por quedas; idoso; hospitais.

IDOSOS EM TRATAMENTO HEMODIALITICO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: PROBABILIDADE DE INTERNAÇÕES REPETIDAS

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt
Universidade Federal de Santa Catarina

Gabriela Pires Ribeiro
Universidade Federal de Santa Catarina

Naisa Falcão Martins
Universidade Federal de Santa Catarina

Bianca Martins Dacoregio
Universidade Federal de Santa Catarina

Danieley Cristini Lucca
Universidade Federal de Santa Catarina

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica é enfermidade que altera o cotidiano do indivíduo que a vivencia, sendo caracterizada também como problema social, pois interfere no papel que esse indivíduo desempenha na sociedade. **OBJETIVO:** Avaliar a Probabilidade de Internações Repetidas dos idosos com Doença Renal Crônica que realizam hemodiálise. **MÉTODOLOGIA:** Trata-se de estudo de caso realizado na Unidade de Tratamento Dialítico de um Hospital Universitário do sul do Brasil, realizado no primeiro semestre de 2015. Participaram do estudo oito pessoas idosas, que realizam hemodiálise. Utilizou-se um questionário de identificação do idoso elaborado pelas pesquisadoras, seguido da aplicação do instrumento “Probabilidade de Reinternações Hospitalares”. Para fins de avaliação do PIR, neste estudo utilizou-se a estratificação de risco proposta por Veras *et al.* (2002): baixo risco (menor ou igual a 0,3), médio risco (0,4), médio-alto risco (0,5), alto risco (maior ou igual a 0,6). A presente pesquisa respeitou os preceitos éticos da Resolução 466/2012. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa oito idosos com doença renal crônica. Na avaliação da Probabilidade de Internações Repetidas verificou-se que a maioria dos sujeitos (7) apresentou baixo risco, sendo apenas um participante classificado como de médio-alto risco. Dentre os sujeitos de baixo risco com a pontuação limítrofe (0,3 pontos) para o próximo estrato de classificação (médio risco), percebeu-se que os fatores determinantes em sua pontuação foram: autopercepção ruim da saúde e diabetes *mellitus* como comorbidade, sendo esses fatores comuns em todos os sujeitos com pontuação 0,3. Não foi possível perceber relação entre o resultado da probabilidade de internação repetida e o tempo de duração das sessões de hemodiálise ou tempo de tratamento ao qual o idoso está submetido. **CONCLUSÃO:** os idosos com Doença Renal Crônica necessitam prevenir agravos e realizar avaliação constante da condição de saúde e doença.

Palavras-chave: idoso; insuficiência renal crônica; readmissão do paciente.

GERONTOTECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM IDOSOS: JOGO EDUCATIVO

Naisa Falcão Martins

Universidade Federal de Santa Catarina

Anderson Abreu de Carvalho

Universidade Federal de Santa Catarina

Danieley Cristini Lucca

Universidade Federal de Santa Catarina

Juliete Coelho Gelsleuchter

Universidade Federal de Santa Catarina

Karina Silveira de Almeida Kammerschmidt

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: A Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX) UFSC é um dos maiores eventos de divulgação científica de Santa Catarina. Anualmente oferece diversas atividades à comunidade externa e acadêmica. Neste evento, acadêmicas de enfermagem ministraram mini curso, no qual elaboraram Jogo Educativo sobre prevenção da doença renal crônica (DRC) em idosos com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM). **Objetivo:** Relatar a experiência da criação e utilização do jogo como processo de ensino e aprendizagem para prevenção da DRC em idosos. **Metodologia:** Foi desenvolvido e aplicado um jogo de tabuleiro relacionado à prevenção da DRC, baseado em conteúdo proveniente de revisão da literatura e identificação dos pontos chaves para discussão. O jogo possuía 56 casas com mensagens indicando avançar ou retornar, além de casas representadas por símbolos de bomba onde o participante que caísse sobre estas retiraria uma carta com perguntas relacionadas à Prevenção da DRC. **Resultados:** Houve boa aceitação quanto ao conteúdo, estrutura e dinâmica do jogo. Percebeu-se boa integração e associação com a temática. O que sobressaiu foi à busca pelo acerto, ansiedade para responder, descontração pelos erros, além da competitividade que é algo esperado durante o jogo. Houve sugestões como aumento do número de casas/perguntas e elaboração de um “castigo” em consequência ao erro. **Conclusões:** O jogo mostrou-se ótima ferramenta para educação em saúde, de maneira lúdica, contribuindo para o aprendizado e abordagem voltada à prevenção da DRC. Como futuras enfermeiras acreditamos que tais metodologias transformam o processo de educação, podendo ser adaptado em áreas e públicos diferentes.

Palavras-chave: doença renal crônica; educação em saúde; idoso; prevenção.

GERONTOTECNOLOGIAS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Naisa Falcão Martins

Universidade Federal de Santa Catarina

Anderson Abreu De Carvalho

Universidade Federal de Santa Catarina

Danieley Cristini Lucca

Universidade Federal de Santa Catarina

Juliana Ferreira

Universidade Federal de Santa Catarina

Karina Silveira de Almeida Kammerschmidt

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: A enfermagem como profissão designada a atuar no cuidado do indivíduo, família e comunidade, precisa constantemente estar inovando frente às ações de seu principal produto de trabalho, o cuidado. **Objetivo:** Refletir sobre os desafios e possibilidades de inserção das gerontotecnologias educacionais no cuidado de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de reflexão permeada com embasamento teórico científico acerca das gerontotecnologias educacionais e o cuidado de enfermagem. A metodologia se dá a partir do desenvolvimento de atividades, folderes, cartilhas, softwares e ou jogos adaptados para um melhor aprendizado e aproveitamento. **Resultados:** A gerontotecnologia educacional está inserida como possibilidade instrumental para o cuidado de enfermagem, inovando e aprimorando o modo de fazer o cuidado na gerontologia. É necessário que a criação da gerontotecnologia planejada e desenvolvida para os idosos, desta forma esta temática é recente e apresenta desafios para inserção da mesma em seu cotidiano, principalmente por se tratar de algo novo, desconhecido, que pode impedir ou impor barreiras em sua utilização no cuidado de enfermagem. A gerontotecnologia educacional pode ser inserida para facilitar e possibilitar novas ações de promoção da saúde, campo este que a enfermagem vem se destacando. Para desenvolver a gerontotecnologia educacional é necessário conhecimento técnico sobre o tema a ser abordado, além de habilidade, criatividade, boa desenvoltura, e preparado piloto, para verificação de dúvidas e discussões que possam surgir com a aplicação da mesma. Deve-se ainda estar atento para as peculiaridades do público para a qual está sendo desenvolvida, necessitando atentar para utilização de imagens, letras e textos com fácil visualização e compreensão, além de tamanhos, formatos, que podem surgir como barreiras dificultando a introdução desta ferramenta como auxílio na prestação do cuidado de enfermagem. **Conclusão:** As gerontotecnologias educacionais podem ser consideradas instrumentais, que possibilitam novo modo de fazer o cuidado, independente do campo de atuação da enfermagem, pois se trata de ferramentas que enriquecem as possibilidades de cuidado em gerontologia.

Palavras-chave: enfermagem; idoso; tecnologia educacional.

PERFIL DOS INGRANTES DO GRUPO DE AJUDA MÚTUA AS PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON

Naisa Falcão Martins

Universidade Federal de Santa Catarina

Juliete Coelho Gelsleuchter

Universidade Federal de Santa Catarina

Anderson Abreu de Carvalho

Universidade Federal de Santa Catarina

Bianca Martins Dacoregio

Universidade Federal de Santa Catarina

Karina Silveira de Almeida Kammerschmidt

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: O Grupo de Ajuda Mútua as Pessoas com Doença de Parkinson (DP) e seus familiares/cuidadores (GAM), atividade realizada quinzenalmente no núcleo de estudos da terceira idade na Universidade Federal de Santa Catarina. Atuando como fortalecedor, o GAM auxilia as pessoas com DP no enfrentamento da doença e nas suas dificuldades acerca dela. **Objetivo:** Apresentar caracterização do perfil dos integrantes do Grupo de Ajuda Mútua as pessoas com Doença de Parkinson. **Metodologia:** Para identificação do perfil dos integrantes do GAM/PARKINSON foi realizada entrevista, com utilização de roteiro semi-estruturado. A coleta foi realizada no mês de setembro de 2015. Após as entrevistas os dados foram repassados para planilhas Excel e os resultados foram analisados individual e coletivamente. Foram respeitados os preceitos éticos em pesquisa. **Resultados:** O GAM/PARKINSON no mês de setembro teve 49 participantes, destes 24 eram do sexo masculino e 25 do sexo feminino. A média de idade variou entre 60 a 88 anos. Quanto ao tempo de diagnóstico da doença houve variação de 1 a 27 anos. Quanto à escolaridade 42,8% dos participantes tem ensino fundamental incompleto, 14,2% ensino fundamental completo, 16,3% completaram o ensino médio, 6,1% possuem o ensino superior incompleto, por fim 20,4 % apresentam o ensino superior completo. Quando se trata de relacionamento afetivo em ambos os sexos 61,2% são casados, 4% são divorciados, 10,2% encontram-se em relação estável, 16,3% são viúvos e 8,1% são solteiros. As três comorbidades mais identificadas independente de sexo foram: incontinência urinária em 40,8%, hipertensão arterial 40,8% e depressão 32,6%. Os medicamentos mais utilizados são: Sifrol 42,8%, Prolopa BD 40,8%, Levodopa + Cloridrato de benserazida: 26,5%. **Conclusões:** Conhecer as características dos integrantes do GAM/PARKINSON possibilita promover ações adequadas as necessidades, trata-se de grupo misto com características homogêneas independentes do sexo.

Palavras-chave: doença de Parkinson; enfermagem; idoso.

GRUPO DE AJUDA MÚTUA AS PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON: EXPERIÊNCIA DE ESTÍMULO COGNITIVO

Anderson Abreu de carvalho

Universidade Federal de Santa Catarina

Naísa Falcão Martins

Universidade Federal de Santa Catarina

Juliana Ferreira

Universidade Federal de Santa Catarina

Bianca Martins Dacoregio

Universidade Federal de Santa Catarina

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: Em idosos com Parkinson há declínio acentuado das funções cognitivas, isto ocorre pois trata-se de uma doença neurodegenerativa, devendo está área ser estimulada. O estímulo cognitivo pode ser realizado utilizando-se Gerontotecnologias educacionais. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, bolsistas do Grupo de Ajuda Mútua de Parkinson ao realizar atividades de estímulo cognitivo. **Metodologia:** O encontro foi realizado no dia 25 de agosto de 2016, no auditório da Universidade, com a participação de 16 pessoas e com duração de 2 horas. As estratégias utilizadas foram: exposição dialogada com uso de audiovisual sobre o tema e posteriormente a aplicação de jogos feitos pelos acadêmicos para estímulo cognitivo dos idosos com doença de Parkinson. Para confecção dos jogos foram utilizados EVA, canetão e papelão para o jogo intitulado “Quebra-cabeça das operações matemáticas” e isopor, papel cartão, palitos de madeira e EVA para o jogo “Torre de Hanoi”. **Resultados:** As Gerontotecnologias são ferramentas que possibilitam fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem dos idosos. Os jogos ajudaram os idosos a compreender o que estava sendo exposto na exposição dialogada, mediante interação, envolvimento e compartilhamento de vivências. Os dois jogos desenvolvidos (quebra cabeça das operações matemáticas e torre de Hanoi) foram de nível fácil e tiveram boa adesão por parte dos idosos, que jogaram em grupo. Verificou-se interesse, envolvimento e aprendizado durante a aplicação do jogo. **Conclusão:** a utilização de Gerontotecnologia educacional, através do desenvolvimento de jogos adaptados à realidade dos idosos com doença de Parkinson, é ótima ferramenta para o desenvolvimento de habilidades, fixação e memorização dos conteúdos. Entre as diversas funções do enfermeiro destaca-se o “ensinar”, para tanto esta experiência prática durante a formação fortalece o conhecimento científico e possibilita ampliar a compreensão sobre a resolutividade do cuidado de Enfermagem, quanto adaptado as necessidades dos idosos.

Palavras-chave: cognição; enfermagem; idosos.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UTILIZAÇÃO DE GERONTOTECNOLOGIA EDUCACIONAL

Anderson Abreu de carvalho

Universidade Federal de Santa Catarina

Naísa Falcão Martins

Universidade Federal de Santa Catarina

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt

Universidade Federal de Santa Catarina

Juliete Coelho Gelsleuchter

Universidade Federal de Santa Catarina

Juliana Ferreira

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: O padrão alimentar regulado é a base para vida saudável, deste modo a orientação dessa alimentação é de extrema importância para evitar futuras comorbidades. Apesar da temática alimentação saudável ser debatida em diversos meios sociais, ainda há resistência dos idosos em utilizá-la, desta forma as Gerontotecnologias educacionais pode auxiliar na sensibilização e conscientização sobre este assunto. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, na criação e aplicação de Gerontotecnologia educacional sobre a temática da alimentação saudável. **Metodologia:** As atividades foram realizadas no Grupo de Ajuda Mútua de Parkinson, em 26 de julho de 2016, com a participação de 18 idosos e com duração de 2 horas. Primeiramente houve dinâmica de reconhecimento alimentar, com o objetivo de utilizar os três sentidos humanos para identificar os alimentos: o paladar, olfato e tato, para tanto vendou-se os olhos dos participantes e solicitou que identificassem o alimento apresentado. Após esta atividade realizou-se apresentação expositiva dialogada sobre o tema e na sequência foi aplicado o jogo intitulado “Quebra-cabeça dos alimentos”, para sua confecção foram utilizados isopor e imagens de alimentos. **Resultados:** A dinâmica inicial explorou os sentidos e a percepção dos alimentos pelos idosos, enfatizando limitações impostas pelo processo de envelhecimento em relação aos sentidos. Durante as atividades percebeu-se que apesar do tema ser comum no meio social, ainda está permeado por dúvidas, mitos ou preconceitos. A Gerontotecnologia para abordagem da temática possibilitou, segundo relatos, melhor compreensão do tema, além de interação, envolvimento e imersão nas atividades, com constante compartilhar das experiências. **Conclusão:** Observou-se nesta atividade que a Gerontotecnologia para abordar a temática da alimentação saudável, mediante aplicação de jogos auxilia no estímulo, na conscientização, compreensão, fixação e memorização dos conteúdos. Já para os acadêmicos esta atividade possibilita vislumbrar a amplitude do cuidado, bem como sua efetividade.

Palavras-chave: alimentação saudável; enfermagem; idosos.

PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Abreu de Carvalho

Universidade Federal de Santa Catarina

Naísa Falcão Martins

Universidade Federal de Santa Catarina

Juliete Coelho Gelsleuchter

Universidade Federal de Santa Catarina

Juliana Ferreira

Universidade Federal de Santa Catarina

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: A promoção da saúde através da capacitação da comunidade incita em especial na população idosa, melhorias nas condições de vida e saúde, possibilitando processo de envelhecimento saudável e ativo. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem ao ministrarem Minicurso sobre Prevenção da Doença Renal Crônica em idosos com Hipertensão, durante evento de extensão da universidade aberto a comunidade. **Metodologia:** Apresenta-se a sistemática para realização de Minicurso sobre Prevenção da Doença Renal Crônica, desenvolvido durante a 14ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina, com duração de 4 horas. Inicialmente foi realizada revisão narrativa da literatura sobre a temática, elencando principalmente: conceitos e definições, anatomia, fisiologia, fisiopatologia, sinais e sintomas da Hipertensão Arterial Sistêmica e Doença Renal Crônica, além das causas, tratamento, prevenção e considerações Gerontogeriatricas. Para desenvolvimento da ação educativa foi desenvolvido jogo de tabuleiro, resgatando os preceitos da Ludoterapia em saúde. Este jogo abordava principais tópicos sobre a temática e possibilitava avaliar o aprendizado. Também foram desenvolvidos materiais audiovisuais: *power point*, filmes e dinâmicas de integração grupal. **Resultados:** Participaram do minicurso 20 pessoas, incluindo profissionais e pessoas da comunidade. As atividades de criação e coordenação desenvolvidas pelas acadêmicas trouxeram fortalecimento para a formação de enfermagem, pois além de aprofundar conhecimentos científicos sobre a patologia, vivenciou-se a experiência de planejar, aplicar e gerenciar minicurso. A realização de atividades direcionadas a comunidade são essenciais para a formação em enfermagem, pois possibilitam compreender a complexidade do cuidado. Convergente com as atividades desenvolvidas, com a aplicação do jogo emergiu *feedback* positivo, principalmente com destaque para: estratégia divertida, interativa, educadora e integradora. **Conclusão:** As atividades realizadas despertaram nos discentes o aprendizado, reflexão e preparo para novas realidades, incitando e ampliando as possíveis áreas de atuação futuras, fortalecendo a compreensão do cuidado de enfermagem resolutivo, criativo e inovador.

Palavras-chave: doença renal crônica; enfermagem; ensino.

A MORTE NO PROCESSO DE CUIDADO PALIATIVO

Renata Del Antônio

Universidade Federal de Santa Catarina

Eliabe Dilda Machado

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: A morte é um processo biológico e de construção social. Ela é uma experiência que pode variar de acordo com o contexto sociocultural. Cuidados paliativos são aqueles prestados para o controle da dor, de sintomas físicos, englobando a atenção ao sofrimento psicossocial e emocional e o apoio à família até o luto. A morte é um fato esperado nem sempre aceito. Ela desperta sentimentos de medo, raiva, impotência, insegurança e está ligada a separação e a perda. Essa não aceitação se dá pelo medo do desconhecido após a morte. **Objetivo:** refletir sobre a morte como acontecimento nos cuidados paliativos. **Metodologia:** revisão da literatura simplificada, em base de dados: Google Acadêmico e LILACS. Utilizadas as palavras-chave morte, cuidado paliativo, idoso. Selecionados artigos de periódicos a partir da leitura dos resumos e datados entre 2011 a 2016. **Resultados:** existem maneiras de sofrer a dor da perda, algumas são saudáveis e outras não. Alguns sofrimentos ocorrem de imediato e progridem suavemente, outros apresentam um sofrimento retardado em forma de depressão ou em outra doença. A dor e o sofrimento pela finitude da vida - morte, vivida nos cuidados paliativos deve ser encarada como um momento elevado, com espiritualidade e expressão de sentimentos, seja para a pessoa idosa e seus familiares. A presença de profissionais de saúde para apoiar a pessoa idosa e a família neste estágio da vida é importante. **Conclusão:** O estudo sobre o processo de morrer, na perspectiva biológica e social, como fato consequente durante os cuidados paliativos deve ser tratado nos conteúdos dos cursos da área da saúde. A compreensão da morte e do morrer é um desafio profissional no processo de viver humano. Assim, o apoio àquele que morre e aos que permanecem – familiares e amigos – deve fazer parte dos cuidados paliativos.

Palavras-chave: morte; cuidador; cuidados paliativos; pessoa idosa.

CUIDADOS COM A PELE DA PESSOA IDOSA

Eliabe Dilda Machado

Universidade Federal de Santa Catarina

Renata Del Antonio

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: o maior órgão do corpo humano é a pele. Ela apresenta funções como: proteção contra trauma físico e térmico, controle da radiação ultravioleta, de agentes oxidantes, invasões microbianas, protetor imune e de perda d'água. Age como regulador da temperatura corporal e sensorial. As estruturas do tecido epitelial sofrem modificações com o envelhecimento, com alterações fisiológicas, por doenças crônicas, nutricional e medicamentosa levando a fragilização e sendo susceptível a lesões e feridas. Sem a pele a pessoa estaria indefesa contra as intempéries do mundo. A pele reflete o estado físico, mental, emocional e espiritual e a vivência e experiência dessas dimensões. **Objetivo:** refletir sobre os cuidados com a pele da pessoa idosa. **Metodologia:** revisão da literatura simplificada, em base de dados: Google Acadêmico e SciELO. Utilizadas as seguintes palavras-chave: cuidado, pele, idoso. Seleccionados artigos de periódicos a partir da leitura dos resumos e datados entre 2010 a 2016. Critério de saturação: compreensão da problemática estudada. **Resultados:** Cuidados com a integridade da pele são de fundamental importância: limpeza, hidratação, indicação de fraldas absorventes, controle da pressão em proeminências ósseas com efetiva descompressão local e o reposicionamento em intervalos regulares de forma sistemática, assim como suporte adequado nutricional. As principais causas de feridas são: o atrito da pele em outras superfícies, imobilidade, alteração na oxigenação local, doenças como diabetes e neuropatias, traumas por transferência do paciente, desnutrição, desidratação, umidade. Estas lesões são de difícil tratamento. Muitos dos problemas da pele são observados a olho nu. O cuidador deve ter orientação profissional para avaliar e identificar possíveis alterações na pele. A identificação precoce e intervenção de cuidados promovem maior eficácia. **Conclusão:** Estas lesões comprometem a qualidade de vida da pessoa idosa, gerando gastos públicos para os cofres do sistema de saúde. Por isso a prevenção torna-se tão importante na vida dessas pessoas.

Palavras-chave: pele; pessoa idosa; lesões.

GRUPO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Adriana Aparecida da Fonseca Viscardi
Universidade do Estado de Santa Catarina

Alcyane Marinho
Universidade do Estado de Santa Catarina e Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: A extensão universitária, como parte do processo de formação profissional, complementa o processo de aprendizagem por meio do confronto entre teoria e prática. Tal confronto pode possibilitar reelaborações mais críticas e criativas acerca do conhecimento científico. **Objetivo:** Nesse contexto, este estudo tem como objetivo relatar a importância da participação em um programa de extensão para idosos de uma universidade pública de Santa Catarina. **Metodologia:** As aulas desenvolvidas no programa ocorreram de março a dezembro de 2013, nas modalidades de *Pilates*, Ginástica e Dança, tendo duração de 60 minutos cada e frequência de duas vezes por semana. O objetivo principal das aulas foi desenvolver, aprimorar e manter os vários componentes da capacidade física do idoso como força, resistência, flexibilidade, coordenação, equilíbrio e ritmo. No decorrer do programa também foram trabalhados aspectos cognitivos por meio de atividades de coordenação, memorização, criatividade, organização e planejamento, além de atividades de recreação e socialização em grupo e em duplas. O planejamento das aulas foi baseado em publicações científicas da área da Educação Física e Envelhecimento, com relação à escolha e organização das capacidades físicas trabalhadas em cada aula e à escolha e aplicabilidade dos exercícios que melhor atenderiam aos objetivos propostos, contando com a orientação de mestrandos e doutorandos do laboratório promotor do programa, além das reuniões e palestras do grupo de estudos. **Resultados:** As trocas de experiências, não apenas com os idosos, mas com docentes e estudantes de graduação e pós-graduação sobre as situações que faziam parte do cotidiano das atividades, possibilitaram, além do maior aprendizado, reflexões sobre as diversas e melhores formas de atuação com os idosos. **Conclusão:** A experiência na extensão universitária possibilitou transcender as atividades desenvolvidas na universidade, na busca de outras possibilidades de atuação profissional, a fim de atender as necessidades desse segmento da população.

Palavras-chave: idoso; universidade, extensão.

A ESPIRITUALIDADE COMO ALICERCE PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO

Bianca Martins Dacoregio

Universidade Federal de Santa Catarina

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt

Universidade Federal de Santa Catarina

Juliana Balbinot Reis Girondi

Universidade Federal de Santa Catarina

Danieley Cristini Lucca

Universidade Federal de Santa Catarina

Naísa Falcão Martins

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: A espiritualidade geralmente remete a questão universal relacionada ao significado e ao propósito de vida. É fenômeno natural do processo do desenvolvimento e envelhecimento que requer sentimento, pensamento e conceitos. É recurso interno do indivíduo, que pode ser acionado com o contato com a natureza, artes, experiência da doação de si ou com engajamento nas causas que visam ao bem coletivo. Pode ser representada com profundo senso de conexão por meio do relacionamento com divindade. Dessa forma, entende-se que a espiritualidade contribui para o bem-estar na velhice, favorecendo a resiliência e o envelhecimento bem-sucedido. **Objetivo:** realizar reflexão sobre a relevância da espiritualidade como alicerce para o cuidado de enfermagem. **Metodologia:** trata-se de reflexão com base na literatura nacional a respeito da espiritualidade. A busca com as palavras chaves foi realizada no Google Acadêmico: Enfermagem, Espiritualidade e Idoso. **Resultados:** Em estudo realizado com 20 idosos com câncer, os resultados demonstraram a importância da fé no enfrentamento da doença, pois ela aumenta a força para lutar e vencer o desafio do adoecimento, fortalecendo a segurança, tranquilidade e otimismo para a recuperação da saúde. O bem-estar espiritual pode ser considerado uma dimensão do estado de saúde, junto às dimensões corporais, psíquicas e sociais. Portanto, sendo a espiritualidade um dos fatores fundamentais para o enfrentamento, é necessário que o enfermeiro reconheça a espiritualidade no processo do cuidado para que o paciente se sinta contemplado em todas as suas dimensões. Incluir a espiritualidade como alicerce para o cuidado de enfermagem pode ser relevante para a vida dos indivíduos, tornando-se necessário considerar a complexidade inerente a esta temática. **Conclusão:** O cuidado espiritual é essencial para a prestação de cuidados de enfermagem, desde modo é importante que o enfermeiro valorize a espiritualidade, buscando desenvolvimento de intervenções eficazes para promover o bem-estar.

Palavras-chave: enfermagem; espiritualidade; idoso.

ESPIRITUALIDADE COMO PILAR DO ENVELHECIMENTO BEM SUCEDIDO PARA O IDOSO COM DOENÇA DE PARKINSON

Bianca Martins Dacoregio

Universidade Federal de Santa Catarina

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt

Universidade Federal de Santa Catarina

Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da Costa

Universidade Federal de Santa Catarina

Juliana Balbinot Reis Girondi

Universidade Federal de Santa Catarina

Naísa Falcão Martins

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: O envelhecimento bem-sucedido inclui três elementos: probabilidade baixa de doenças e de incapacidades relacionadas às mesmas; alta capacidade funcional, cognitiva e física e engajamento ativo com a vida. Alguns estudos têm demonstrado que o impacto nas crenças pessoais tem contribuído para o envelhecimento bem-sucedido, principalmente quando o idoso tem doença de Parkinson (DP), que se caracteriza pelo progressivo comprometimento físico, mental, que pode levar o indivíduo ao isolamento social, além de diversas perdas cognitivas. Estudos realizados com pacientes com DP e seus familiares demonstraram que a espiritualidade influencia na maneira de enfrentar a doença e consequentemente associado a maior satisfação com a vida. Seguindo essa tendência, Crowther et al. introduziu um quarto fator no envelhecimento bem-sucedido: a espiritualidade. **Objetivo:** Identificar na literatura nacional estudos sobre a Espiritualidade, Idosos e Doença de Parkinson. **Metodologia:** trata-se de reflexão com base na literatura nacional a respeito da espiritualidade como alicerce no envelhecimento bem-sucedido dos idosos com DP. A Busca foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google acadêmico, com as Palavras-chave: idoso e espiritualidade. Publicadas no período de 2011 a 2015. **Resultados:** Identificou-se 19 artigos que abordam a temática do idoso e espiritualidade, dentre estes se destaca um realizado em 2003, Katsuno demonstrou que a espiritualidade estava correlacionada à melhor qualidade de vida subjetiva em pacientes com demência leve. Os estudos têm evidenciado associação direta entre espiritualidade e maior satisfação com a vida. Com os pacientes que possuem Doença de Parkinson foi realizada pesquisa que concluiu sobre como a fé ajuda a enfrentar a doença. Estudos demonstram maior índice de depressão em idosos não espiritualizado, associando também a menores taxas de declínio cognitivo. **Conclusão:** é possível identificar a relevância da espiritualidade que produz impacto na qualidade de vida dos idosos, apresentando relação positiva do envelhecimento e da espiritualidade nos diferentes aspectos do envelhecimento, o que se torna relevante para os idosos.

Palavras-chave: doença de parkinson; espiritualidade; idoso.

IDOSO E SUA ESPIRITUALIDADE: IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA REVISÃO INTEGRATIVA

Bianca Martins Dacoregio

Universidade Federal de Santa Catarina

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt

Universidade Federal de Santa Catarina

Juliana Balbinot Reis Girondi

Universidade Federal de Santa Catarina

Juliete Coelho

Universidade Federal de Santa Catarina

Danieley Cristini Lucca

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: Durante o processo de envelhecimento a espiritualidade pode ser relevante para busca pessoal de significado para a vida, pois na velhice pode ocorrer aumento da frequência sobre o pensar na morte e suas repercussões. A espiritualidade pode ser a busca pessoal para entender questões relacionadas à vida, ao seu sentido, com o sagrado ou transcendente que podem ou não levar ao desenvolvimento de práticas religiosas ou informações de comunidades religiosas. **Objetivo:** descrever a produção científica acerca do idoso e sua espiritualidade, na literatura científica nacional e internacional, publicada no período de 2011-2015. **Metodologia:** trata-se de revisão integrativa, com coleta de dados atendendo aos seguintes critérios: 1) artigos indexados na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); 2) Busca com as palavras-chave: idoso; espiritualidade; 3) Ser publicados no período de 2011 a 2015; 4) Apresentar resumo para primeira análise; 5) Ter disponível texto completo; 6) Ter a palavra idoso no título. Para avaliação dos dados foram inseridas informações provenientes do *corpus* de análise em formulário de registro específico. A análise de dados foi desenvolvida através da análise textual. Respeitaram-se os preceitos éticos, sendo que mesmo com a utilização de fontes de dados secundárias, foram consideradas as normas nacionais e internacionais sobre direitos autorais. **Resultados:** Emergiram 14 artigos como *corpus* de análise. Houve predomínio de publicações em revistas estrangeiras. O periódico com o maior número de trabalhos publicados foi o *Holistic Nursing Practice*, seguido do *Oncoly Nursing Forum* e *Journal of Holistic Nursing*. Emergiram duas categorias temáticas para análise neste estudo: 1) Espiritualidade dos idosos institucionalizados; 2) Associação entre espiritualidade e bem estar psicológico. **Conclusão:** há necessidade emergente de aprofundamento da temática, principalmente devido as evidências de relação positiva entre espiritualidade, saúde e qualidade de vida de forma qualitativa e quantitativa.

Palavras-chave: espiritualidade; idoso; saúde.

DESAFIOS PARA O CUIDADO DO IDOSO COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Melanie Scheneider Schmidt

Universidade Federal de Santa Catarina

Keli Terezinha Menin

Universidade Federal de Santa Catarina

Melissa Orlandi Honório Locks

Universidade Federal de Santa Catarina

Silvia Maria Azevedo dos Santos

Universidade Federal de Santa Catarina

Luciara Fabiane Sebold

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é caracterizada por uma degeneração dos neurônios motores, associado à deterioração neurológica progressiva. Pela complexidade do cuidado a estas pessoas, a atuação de enfermagem deve estar voltada ao atendimento das necessidades do idoso e família de modo a promover subsídios para propiciar uma melhor qualidade de vida do paciente acometido pela ELA, tanto quanto possível. **Objetivo:** buscar e descrever as evidências disponíveis na literatura sobre o cuidado no atendimento domiciliar ao idoso portador de Esclerose Lateral Amiotrófica. **Método:** revisão integrativa utilizando as bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO, entre 2010 e 2015. A seleção dos artigos foi realizada após um processo de seleção por critérios de inclusão e exclusão. Para análise foram percorridas as etapas do método de Ganong. **Resultados:** foram selecionados 12 artigos, onde se identificou três categorias temáticas: rede de cuidado e apoio ao paciente e familiares; atenção multidisciplinar e qualidade de vida do paciente. **Conclusão:** Os resultados apontaram que há uma deficiência da multidisciplinaridade no que se refere ao cuidado, além de uma rede de apoio precária ao paciente e familiares. Além disto, evidenciou-se a falta de informações e padronização acerca dos cuidados durante o curso da doença, que vão impactar diretamente na qualidade de vida do paciente idoso portador de esclerose lateral amiotrófica até sua finitude. Assim, a análise da produção científica permitiu-nos conhecer de que forma vem se atuando para suprir as necessidades dessa população a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida dentro do quadro clínico esperado por essa Doença Rara. Verificaram-se publicações em diferentes países, o que demonstra a importância do tema em esfera mundial. Porém, a escassez de publicações leva-nos a percepção de que os conhecimentos e envolvimento com a problemática dos idosos acometidos pela ELA são limitados.

Palavras-chave: esclerose amiotrófica lateral; idoso; cuidado; enfermagem.

GRUPO DE AJUDA AOS FAMILIARES DE IDOSOS COM ALZHEIMER: DO DIAGNÓSTICO À DESPEDIDA

Melanie Scheneider Schmidt

Universidade Federal de Santa Catarina

Melissa Orlandi Honório Locks

Universidade Federal de Santa Catarina

Silvia Maria Azevedo dos Santos

Universidade Federal de Santa Catarina

Juliana Balbinot Reis Girondi

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é uma enfermidade neurodegenerativa e progressiva, que se inicia com sintomas leves, podendo chegar a fases mais avançadas de completa dependência. Assim, é de suma importância que a família e seus cuidadores recebam atenção e orientação para o cuidado de si e com o próprio doente, sobretudo na fase mais avançada da doença. **Objetivo:** Apresentar o funcionamento do grupo de ajuda e relatar de que forma a extensão universitária auxilia no processo de apoio a estas famílias. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca do projeto de extensão universitária: Grupo de Ajuda Mútua aos Familiares de Idosos com Doença de Alzheimer ou Doenças Similares. A metodologia dos encontros é por livre demanda e ocorrem semanalmente, intercalando entre atendimentos individuais, rodas de conversa, atividades práticas voltadas ao cuidado específico e reuniões temáticas com especialistas convidados. **Resultados:** Percebe-se que o grupo auxilia não apenas eximindo dúvidas frente à doença e aos cuidados específicos, como também contribui através da escuta ativa e do apoio emocional, tendo em vista que muitos daqueles que já perderam seus idosos ainda seguem frequentando o grupo a fim de contribuir com as demais famílias, sendo o grupo um apoio não só quando da descoberta da doença como também segue sendo um suporte após a perda de seu ente querido. **Conclusão:** A experiência de participar de uma atividade de extensão universitária é de extrema relevância, pois permite a compreensão da complexidade envolvida entre o familiar e o idoso com DA em suas diferentes fases. São perceptíveis os efeitos que grupo de ajuda exerce sobre cada participante, percebidos através das expressões de alívio e conforto manifestadas, que refletem a importância do grupo.

Palavras-chave: idoso; família; doença de alzheimer; enfermagem.

ANÁLISE DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO E DA PERDA URINÁRIA EM MULHERES IDOSAS

Lethycya Adriane Martins

Universidade do Estado de Santa Catarina

Bruna Schevchenko

Universidade do Estado de Santa Catarina

Keyla Mara dos Santos

Universidade do Estado de Santa Catarina

Thuane Da Roza

Universidade do Estado de Santa Catarina e Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Soraia Cristina Tonon da Luz

Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: A incontinência urinária (IU) é definida como qualquer perda involuntária de urina, sendo predominante na população idosa e considerada um grave problema de saúde pública, com dimensões sociais e econômicas. A dependência pela disponibilidade de banheiros e, comumente, o relato de preocupações e embaraço com o odor da urina, se tornam hábitos frequentes. A qualidade de vida, também se encontra afetada, refletindo na relação que têm na sociedade. **Objetivo:** Analisar a função dos músculos do assoalho pélvico e a presença de IU das participantes do projeto de extensão intitulado: Grupo de Reabilitação do Assoalho Pélvico e Disfunção Sexual – GRAPEDIS do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da UDESC. **Metodologia:** Participaram 14 mulheres idosas, avaliadas por acadêmicas de Fisioterapia no período de fevereiro de 2015 a junho 2016. Aplicou-se o questionário: “International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form” (ICIQ-SF) para verificar a presença de IU e a escala de Avaliação Funcional do Assoalho pélvico (AFA) para avaliar a força dos músculos do assoalho pélvico (MAP). Adicionalmente, o exame do pad-test de 1-hora quantificou a perda de urina. Todas as mulheres aceitaram participar voluntariamente da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, com valores de frequência, média e desvio padrão. **Resultados:** As mulheres apresentaram idade média de $67,0 \pm 6,3$ anos, sendo que 12 (85,7%) relataram algum tipo de IU. Identificou-se que o a IU mista (83,4%) foi a mais prevalente, seguido pela IU de urgência (16,6%). O escore total do ICIQ-SF foi de $10,8 \pm 6,3$ (variando 0-21). Adicionalmente, metades das pacientes classificaram que a IU interfere de modo “severo” ou em grande “extensão” na sua qualidade de vida. O grau de força dos MAP foi de $1,8 \pm 1,3$. A IU aferida pelo pad test foi de $3,0 \pm 0,5$ gramas (variando 0,02-7,31 gramas). **Conclusão:** Em média as mulheres idosas não tinham uma boa função dos MAP, o que pode estar associado à IU. Houve uma grande perda de urina aferida pelo pad test e o impacto na qualidade de vida foi pelo menos “severo”. A IUM (incontinência urinária mista) foi o tipo mais prevalente. Finalmente, os achados demonstraram que as mulheres atendidas necessitam melhorar a função dos MAP para tratar e prevenir a IU.

Palavras-chave: fisioterapia; gerontologia; incontinência urinária; saúde da mulher.

PERCEPÇÕES DE IDOSOS HOSPITALIZADOS SOBRE O ATENDIMENTO DE UM GRUPO DE VOLUNTÁRIOS

Catherine Elias Batista

Universidade do Estado de Santa Catarina

Priscila Mari dos Santos

Universidade Federal de Santa Catarina

Verônica Werle

Universidade do Estado de Santa Catarina

Alcyane Marinho

Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: A humanização hospitalar caracteriza-se pelo atendimento qualificado ao paciente e permeia o tratamento, as condições de trabalho e as relações interpessoais. A proposta nasce em contraposição aos ambientes e tratamentos “desumanizados” existentes em instituições de saúde, apropriando-se de ferramentas alternativas, tal como o desenvolvimento de atividades lúdicas. **Objetivo:** Analisar os significados atribuídos pelos idosos hospitalizados em um hospital privado/filantrópico de Florianópolis (SC) sobre um grupo de voluntários que realiza atividades lúdicas e artísticas, bem como verificar a ocorrência destas atividades em outros momentos da internação. **Metodologia:** Desenvolveu-se uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Realizou-se uma entrevista semiestruturada com sete idosos (seis do sexo feminino e um do masculino), com média de idade de $77,9 \pm 4,9$ anos. Neste trabalho foram focalizadas as perguntas referentes ao significado do grupo de voluntários e a possível ocorrência de atividades lúdicas e artísticas. Os dados foram analisados por meio de elementos da Técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** Sobre os significados atribuídos ao grupo de voluntários, os idosos demonstraram satisfação quanto à visita dos primeiros; relataram sentimentos de alegria e fizeram referência a momentos de entrosamento e diversão, além de comentarem sobre a atenção que recebem dos mesmos. Com relação à existência de atividades lúdicas e artísticas em outros períodos da internação, todos os idosos disseram não haver tais atividades, embora um dos entrevistados relatou haver caminhada durante a fisioterapia, enquanto outro citou a televisão como atividade lúdica. **Conclusão:** Evidencia-se a necessidade do trabalho voluntário para a população idosa, tendo em vista a carência de vivências lúdicas nos demais tempos e espaços de internação e esta ser uma dimensão indispensável à integralidade da saúde. A importância do grupo de voluntários para os idosos hospitalizados concerne à possibilidade de intensificação da alegria, da diversão e do brincar, mesmo em um ambiente comumente contrário a estas situações.

Palavras-chave: atividades de lazer; humanização; idosos.

PRÁTICA DE MUSCULAÇÃO POR IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Daliana Stephanie Lecuona

Universidade do Estado de Santa Catarina

Priscila Mari dos Santos

Universidade Federal de Santa Catarina

Alcyane Marinho

Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) representa um período singular na trajetória acadêmica dos estudantes, visto a oportunidade de aproximação ao contexto de intervenção profissional. No curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), o ECS em atividade física adaptada possibilita o exercício da prática profissional com populações específicas, tal qual a idosa. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas a partir da atuação com idosos praticantes de musculação no programa de extensão universitária GETI. **Metodologia:** O estágio foi desenvolvido no Grupo de Estudos da Terceira Idade – GETI, da UDESC, no período de Fevereiro a Junho de 2016, atingindo 60 horas. Este programa busca proporcionar o bem-estar e a manutenção da saúde de idosos por meio da oferta de diferentes modalidades de atividades físicas. A metodologia utilizada para sua realização foi de observação e de intervenção supervisionada, sendo acompanhada de revisão de literatura para a fundamentação das intervenções, elaboração dos documentos exigidos pela universidade (plano de trabalho e relatório final), bem como para a escrita deste resumo. **Resultados:** destacam-se, dentre as principais atividades desenvolvidas, a realização da padronização da nomenclatura dos exercícios, buscando facilitar a compreensão e estimular a independência dos praticantes, bem como a prescrição individualizada ao idoso, pensando nas necessidades fisiológicas de cada um, adaptando os exercícios, quando necessário. Além disso, atividades como o auxílio na matrícula e na aplicação dos testes físicos, na semana inicial do programa, foram importantes para a aproximação aos alunos e para a compreensão das necessidades que deveriam ser atendidas no programa de musculação. **Considerações Finais:** Diante do aumento da população idosa, acredita-se na contribuição do estágio para a futura atuação neste segmento. É possível sentir-se mais seguro e preparado para trabalhar com tal público, sabendo-se das necessidades individuais e complementando os conhecimentos adquiridos na universidade.

Palavras-chave: estágio; idoso; musculação.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA FUNÇÃO DO ASSOALHO PÉLVICO E NA PERDA URINÁRIA EM MULHERES IDOSAS

Bruna Hoffmann

Universidade do Estado de Santa Catarina

Bruna Schevchenco

Universidade do Estado de Santa Catarina

Keyla Mara dos Santos

Universidade do Estado de Santa Catarina

Thuane Da Roza

Universidade do Estado de Santa Catarina e Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Soraia Cristina Tonon da Luz

Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: A Incontinência Urinária (IU) é definida pela Sociedade Internacional de Continência, como qualquer perda involuntária de urina. O seu impacto negativo na qualidade de vida é significativo, acarretando em modificações comportamentais. **Objetivo:** Verificar o efeito de um protocolo de cinesioterapia na função muscular do assoalho pélvico e na perda urinária em mulheres idosas encaminhadas pelo Sistema Único de Saúde, atendidas pelo Grupo de Reabilitação do Assoalho pélvico e Disfunção Sexual-GRAPEDIS. **Metodologia:** Participaram 5 mulheres com idade entre 62 e 78 anos. Foi aplicado o questionário “*International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form*” (ICIQ-SF) para verificar a presença de IU e a avaliação funcional do assoalho pélvico (AFA) para avaliar a contração dos músculos do assoalho pélvico. O *Pad Test* de 1-hora quantificou a perda de urina. Todos os instrumentos foram aplicados na avaliação e na reavaliação. Foram realizadas 10 sessões de cinesioterapia baseadas no protocolo dos exercícios de Educação Perineal Progressiva (E.P.P.). O estudo foi realizado no ambulatório de fisioterapia na Maternidade Carmela Dutra pela acadêmica de fisioterapia, sob supervisão de uma fisioterapeuta. Para análise estatística foi utilizado o teste de Wilcoxon por meio do software *Statistical Package for Social Sciences*, versão 20 (SPSS Inc., Chicago, Illinois, USA). O Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UDESC, número CAAE 05113712.4.0000.0118, aprovou o estudo. **Resultados:** As participantes desse estudo apresentaram idade média de 72,2±6,7 anos. O tipo de IU mais prevalente foi IU Mista (80%) seguido da IU de urgência (20%). Após os atendimentos, as pacientes apresentaram melhora do AFA (1,2±1,8 vs 2,4±1,1, p=0,157) mas não foi significativo. Houve também uma diminuição não significativa na quantidade da perda urinária avaliada pelo *Pad Test* (0,3±0,3 vs 0,1±0,1, p=0,655). Em relação ao questionário ICIQ-SF houve melhora no escore total de 12,2±4,6 para 11,8±3,8 (p=0,593), sendo que quanto maior o escore pior é a gravidade da IU. **Conclusão:** Os resultados demonstraram que a presente intervenção fisioterapêutica, melhorou a função muscular do assoalho pélvico em mulheres com IU, porém não foi significativo. Seria importante realizar o presente protocolo com uma maior amostra e com um maior tempo de intervenção para comprovar tais achados.

Palavras-chave: assoalho pélvico; fisioterapia; idoso; incontinência urinária.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE EM IDOSOS: ESTUDO DE REVISÃO

Amanda Espíndola de Andrade

Universidade Federal de Santa Catarina

Bianca Martins Dacoregio

Universidade Federal de Santa Catarina

Juliana Balbinot Reis Girondi

Universidade Federal de Santa Catarina

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt

Universidade Federal de Santa Catarina

Luciana Martins da Rosa

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: Dentre as diversas abordagens acerca da espiritualidade, a que melhor define esta temática é a procura existencial de significado e sentido para questões complexas da vida, principalmente aquelas que se relacionam às circunstâncias ainda não explicadas pela ciência e à necessidade de significação da vida. Esta temática é relevante para o idoso, pois o envelhecimento aproxima o indivíduo da finitude e a espiritualidade ganha novo sentido no viver. Atualmente, estudos apontam a espiritualidade como uma estratégia para a saúde. **Objetivo:** Identificar instrumentos para avaliação da espiritualidade no idoso. **Metodologia:** Estudo de revisão realizado nas publicações indexadas, entre os anos 2011 e 2015 na Biblioteca Virtual de Saúde. Para busca utilizou-se os descritores: idoso, espiritualidade e escalas. Os dados foram compilados em quadro estruturado e submetidos à análise crítica. **Resultados:** A busca inicial resultou em 16 estudos, quatro estudos foram incluídos no *corpus* de análise. Houve exclusividade das publicações de periódicos internacionais. Os instrumentos utilizados pelos estudos para avaliação da espiritualidade são as escalas: *Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality* (Medida Multidimensional Breve de Religião/Espiritualidade); *Spiritual History Scale* (Escala História Espiritual); *Duke Religious Index* (Índice Religioso Duke); *Geriatric Depression Scale* (Escala de Depressão Geriátrica). Embora não seja uma escala específica para avaliação da espiritualidade, houve predomínio da Escala de Depressão Geriátrica para correlacionar espiritualidade e diminuição dos sintomas depressivos. Dos resultados encontrados observou-se a relação da espiritualidade como terapia para controle da ansiedade e depressão e a relação entre espiritualidade e religiosidade. **Conclusões:** O emprego de escalas de avaliação da espiritualidade contribui para melhoria da saúde mental em idosos. Novos estudos são necessários para ampliar a aplicabilidade dos instrumentos já existentes. Ressalta-se a importância do desenvolvimento de estudos no território nacional, tendo em vista que idosos de países em desenvolvimento vivenciam realidade totalmente diversificada de países desenvolvidos.

Palavras-chave: escalas; espiritualidade; idoso; saúde mental.

IDOSOS QUE SOFRERAM AMPUTAÇÃO NO ESTADO DE SANTA CATARINA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Thayse Patrícia Kraus

Universidade do Estado de Santa Catarina

Elaine Ferreira de Oliveira

Universidade do Estado de Santa Catarina

Soraia Cristina Tonon da Luz

Universidade do Estado de Santa Catarina

Kadine Priscila Bender dos Santos

Universidade Federal de Santa Catarina

Rafael Isac Vieira

Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: As mais frequentes indicações para amputação do membro inferior decorrem das complicações das doenças crônico-degenerativas e ocorrem em sua maioria na população idosa. **Objetivo:** descrever o perfil epidemiológico de idosos usuários do SUS que sofreram amputação no Estado de Santa Catarina. **Metodologia:** Estudo retrospectivo em prontuários de um Centro Estadual de Reabilitação entre os anos de 2011 a 2015. **Resultados:** A amostragem foi constituída por 64 idosos que sofreram amputação, sendo que 78% desses eram do sexo masculino, com maior número de amputação ao nível transtibial (54%) e de causa vascular (37%) com faixa etária entre 65 e 69 anos (42,2%). **Conclusão:** A principal causa foi a vascular e para população masculina o que nos remete refletir na necessidade de estratégias conjuntas na Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência de nosso Estado com foco na prevenção das amputações em idosos. A amputação em idosos gera grande comprometimento funcional e na qualidade de vida, dificuldades na reabilitação protética e independência nas atividades de vida diária. Uma equipe multiprofissional bem capacitada se constitui na ferramenta chave para que possamos avançar na Reabilitação da Pessoa Idosa Amputada em nosso Estado.

Palavras-chave: epidemiologia; amputação; idoso; saúde pública.

NÍVEL DE ESPERANÇA E QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES IDOSOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS

Juliana Martins Ferreira

Universidade Federal de Santa Catarina

Karina Garcia da Silveira

Universidade Federal de Santa Catarina

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt

Universidade Federal de Santa Catarina

Danieley Cristina de Lucca

Universidade Federal de Santa Catarina

Bianca Martins Dacorregio

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: para melhor enfrentamento dos idosos frente às doenças crônicas é necessário estimular esperança e qualidade de vida. **Objetivo:** avaliar a esperança e qualidade de vida dos idosos com diabetes e hipertensão cadastrados no HIPERDIA (destina-se ao cadastramento e acompanhamento de portadores de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus atendidos na rede ambulatorial do SUS). **Metodologia:** pesquisa quantitativa exploratória descritiva, aprovada pelo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com nº: 1.097.377, desenvolvida no período de novembro 2014 a junho de 2015. Foram entrevistados 24 indivíduos, com idade superior a 60 anos, cadastrados no HIPERDIA e uma unidade de saúde do Sul do Brasil. Aplicou-se a escala de esperança de Hertch (EEH) (instrumento com intuito de mensurar a esperança de vida, o escore total varia de 12 a 48 (SARTORE, GROSSI, 2008); e WHOQOL-BREF (instrumento que avalia a de qualidade de vida, contendo 26 questões, divididas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, considerada pelos respondentes nos últimos quinze dias vividos (FLECK et al., 2008). **Resultados:** os idosos tinham idade entre 60 a 85 anos, sendo que 68% eram do sexo feminino. Com relação ao nível de esperança dos idosos estudados, o escore médio total obtido foi de 37,1. Com relação ao nível de qualidade de vida (QV), o escore médio total obtido foi de 74,0. O sexo masculino apresentou escore mais alto (média de 78,1). A escolaridade apresentou escore médio de 70,1, para idosos com estudos menores de 4 anos completos e 78 para aqueles que possuem mais escolaridade. Com relação à situação conjugal obteve-se média de 73,8 e 74,3 para os que não tem cônjuge. **Conclusão:** Os idosos cadastrados no HIPERDIA possuem qualidade de vida positiva na maioria dos aspectos mensurados.

Palavras-chave: esperança de vida; qualidade de vida; idoso.

FORMAÇÃO SUPERIOR EM ENFERMAGEM; HABILIDADES E COMPETENCIAS GERONTOGERIÁTRICAS NO SUL DO BRASIL

Juliana Martins Ferreira

Universidade Federal de Santa Catarina

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt

Universidade Federal de Santa Catarina

Darla Lusía Ropelato Fernandez

Universidade Federal de Santa Catarina

Bianca Martins Dacoregio

Universidade Federal de Santa Catarina

Juliete Coelho Gelslechter

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: Conteúdos relativos ao ensino voltados para a saúde do idoso nos currículos de graduação em enfermagem vem sendo inseridos timidamente no decorrer dos últimos anos, embora a própria Política Nacional do Idoso proponha modificações curriculares. **Objetivo:** Refletir sobre o ensino relacionado à saúde do idoso nos cursos de graduação em enfermagem na região sul do Brasil. **Metodologia:** Pesquisa documental, desenvolvida mediante levantamento de informações dos cursos de graduação em enfermagem da região sul do Brasil, cadastrados no site do Ministério da Educação, por meio de consulta ao portal e-MEC. A coleta de dados na Internet foi realizada no período de 01 a 11 de junho de 2015. Foram identificados 111 cursos de enfermagem cadastrados no Ministério da Educação. Destes, 26 foram excluídos, pois não apresentaram matriz curricular na página da instituição na internet, totalizando como corpus de análise a matriz curricular de 85 cursos. Destas foram consideradas: nomenclatura, semestre de inserção na estrutura curricular, carga horária (teórica e prática), foco das disciplinas. **Resultados:** Dos 85 cursos analisados, 63 ofertam disciplinas que evidenciam no título a palavra idoso, destes 42 oferecem tais disciplinas a partir do 5º semestre da graduação. Em relação ao foco das disciplinas, a maioria dos cursos (50,8%) apresentam disciplinas com o tema saúde do idoso mesclado ou vinculado a outra temática do ciclo vital. O foco múltiplo das disciplinas impossibilita a análise sobre o aprofundamento da temática: saúde do idoso nas disciplinas, pois não existem informações disponíveis sobre o quantitativo de carga horária interna relacionada diretamente a este assunto; tampouco, não há informação a respeito de quais conteúdos relacionados ao idoso são abordados nas disciplinas ofertadas. 49,2% dos cursos que ofertam disciplinas específicas do idoso e/ou com assuntos complementares à gerontologia. O Paraná mais apresenta cursos de graduação em enfermagem com oferta de disciplinas voltadas à temática idoso (80,6%), seguido por Santa Catarina (83,3%) e Rio Grande do Sul (62,1%). Em compensação, o Rio Grande do Sul é o Estado onde foi encontrado maior número de disciplinas específicas (83,3%), seguido de Santa Catarina (75%), e Paraná (58,6%). **Conclusão:** Para atender à demanda do envelhecimento populacional em curso no Brasil, é fundamental que o enfermeiro seja instrumentalizado com conhecimentos específicos sobre o idoso.

Palavras-chave: enfermagem geriátrica; idoso; programas de graduação em enfermagem.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES VOLTADAS À PESSOA IDOSA: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Juliana Martins Ferreira

Universidade Federal de Santa Catarina

Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt

Universidade Federal de Santa Catarina

Angela Maria Alvarez

Universidade Federal de Santa Catarina

Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da Costa

Universidade Federal de Santa Catarina

Rafaela Vivian Valcarenghi

Grupo de Estudos sobre Cuidados em Saúde Pessoas Idosas

Introdução: A proposta de inserção do ensino da saúde do idoso na graduação é recente e converge com as adequações curriculares propostas pelo Ministério da Educação. **Objetivo:** Comparar a percepção inicial e final do aluno que vivenciou a Disciplina de Enfermagem Gerontogeriatrica em relação à pessoa idosa. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa com abordagem qualitativa do tipo exploratório-descritiva. Os sujeitos do estudo foram os alunos matriculados na Disciplina de Enfermagem Gerontogeriatrica. O local para a realização das entrevistas foi a sala de aula junto ao Núcleo de Estudos da Terceira Idade NETI, onde ocorre essa disciplina. Realizou-se coleta de dados durante três semestres letivos, nos anos de 2013 e 2014, no início e no final de cada semestre. Foi solicitado aos alunos no segundo dia de aula que respondessem a seguinte questão: O que é ser idoso? Esta mesma questão foi realizada no último dia de aula do semestre. A coleta de dados foi gravada e transcrita na íntegra, para análise e interpretação dos dados, para os quais utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo. O projeto de pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina e autorização ao Departamento de Enfermagem. **Resultados:** Participaram da pesquisa 29 discentes de diversas fases do curso de graduação em enfermagem, emergindo cinco categorias: 1 Sedentarismo e atividade; 2 Solidão e relacionamento; 3 Dependência e autonomia; 4 Padrão e personalidade; 5 Fragilidade e fortaleza. **Conclusão:** Identificou-se mudança importante em relação à percepção inicial dos discentes, predominantemente negativa em relação ao idoso, porém com o decorrer da disciplina, principalmente com aproximação junto às pessoas idosas, vislumbraram-se possibilidades para o idoso como ser ativo, relacionando-se com sua família, amigos e companheiros, com autonomia e personalidade forte, rico em conhecimentos e resistente aos fatos vividos.

Palavras-chave: enfermagem; educação superior; idoso.

REPERCUSSÃO FUNCIONAL DA EXTREMIDADE SUPERIOR DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS COM ARTITE REUMATÓIDE

Elaine Ferreira de Oliveira

Universidade do Estado de Santa Catarina

Eduardo Batista Franco

Universidade Luterana do Brasil

Paulo Adão de Medeiros

Universidade Federal de Santa Catarina

Mônica Rosa Zeni

Universidade Luterana do Brasil

Introdução: A Artrite Reumatóide (AR) leva à deformidade, erosão óssea e cartilaginosa, diminuindo a mobilidade e destruindo as articulações. Idosas com incapacidade funcional nas Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPI) são comumente o público de maior prevalência. **Objetivo:** Avaliar a repercussão motora dos sintomas indicativos da AR na funcionalidade de membros superiores (MMSS) de mulheres que vivem em uma ILPI da cidade de Santa Maria, RS. **Metodologia:** A amostra foi composta por 10 mulheres selecionadas das 200 residentes de uma ILPI filantrópica, com sintomas indicativos de AR em MMSS. Foram exclusas da pesquisa portadoras de disfunções neuropsiquiátricas, respiratórias ou cardiovasculares incapacitantes. Para a coleta de dados realizou-se consulta aos prontuários médicos, aplicação do protocolo de avaliação funcional, lateralidade de predomínio, sintomas indicativos de AR, teste de goniometria ativa (TGA) de ombro, cotovelo e punho, e teste de força muscular envolvendo o MMSS. A força de preensão manual foi avaliada na mão dominante utilizando-se o dinamômetro. As variáveis foram analisadas com a correlação de Pearson e utilizando o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 11.5. A pesquisa obteve aprovação em 20/12/2010 sob o protocolo nº 886/10 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Luterana do Brasil. **Resultados:** Houve predominância de 6% de acometimento do lado direito. A dor articular de MMSS e as deformidades dos dedos foram os sintomas mais frequentes (60%). Quanto à amplitude de movimento (ADM) e força das articulações dos MMSS, destacaram-se o TGA de desvio ulnar e a dinamometria do punho, ambos do lado direito, apresentando um déficit de 76,45% e 52,3% respectivamente. **Conclusão:** Este estudo demonstrou que há correlações entre o déficit de ADM e déficit de força muscular de MMSS. O lado direito apresentou os maiores déficits, e os comprometimentos foram maiores nas articulações dos punhos em relação aos ombros.

Palavras-chave: artrite reumatoide; CIF; extremidade superior; idoso; instituição de longa permanência para idosos.

IMPORTÂNCIA DA HIGIENE BUCAL EM IDOSOS INTERNADOS EM AMBIENTE HOSPITALAR

Camila Thomaz dos Santos

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Eduardo Bauml Campagnoli

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Luís Antônio Esmerino

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Shelon Cristina Souza Pinto

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Introdução: Em função das alterações fisiológicas do envelhecimento (principalmente a desidratação de pele e mucosa) e de doenças bucais e sistêmicas que possam ocorrer, a mucosa bucal do idoso é menos resistente, favorecendo a proliferação de microrganismos patogênicos. Neste sentido, os cuidados paliativos em odontologia se fazem importantes, principalmente com a higiene bucal, gerando conforto ao paciente e evitando Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Dentre as infecções, a de maior ocorrência nos idosos é a pneumonia. **Objetivo:** Verificar o crescimento de microrganismos (*Enterococcus* spp., *Pseudomonas* spp., *Klebsiella* spp. e *Staphylococcus* spp.), relacionados a pneumonias nosocomiais, na cavidade bucal de idosos internados em Unidade de Terapia Intensiva e Clínica Médica hospitalar. **Metodologia:** A pesquisa teve amostra de 30 pacientes internados (nos dois setores) em um Hospital do Paraná e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com protocolo nº1.055.799. Realizaram-se coletas de material biológico em dorso de língua de cada idoso em três tempos: no momento do internamento (0 horas), em 48 horas e em 96 horas, antes da higiene bucal. As amostras coletadas foram encaminhadas sob refrigeração ao Laboratório de Microbiologia da UEPG. **Resultados:** Identificaram-se todos os microrganismos elencados na pesquisa, estando presentes também o *Staphylococcus* spp. e a *Klebsiella* spp. com padrões de multirresistência, até mesmo no tempo 0 horas do internamento. **Conclusão:** A higiene bucal é essencial no controle do biofilme bucal, evitando a proliferação de microrganismos patogênicos como os encontrados na pesquisa, que podem gerar pneumonia principalmente em idosos. Além disso, a higiene bucal promove conforto a esse paciente internados.

Palavras-chave: cuidados paliativos; cuidados paliativos na terminalidade da vida; unidade hospitalar de odontologia; infecção hospitalar; pneumonia.

PROJETO DE ESTIMULAÇÃO E REABILITAÇÃO COGNITIVA PARA IDOSOS: OFICINA DA LEMBRANÇA

Gustavo Heitich Ferrazza

Universidade Federal de Santa Catarina

Daniela Benthien Santos

Universidade Federal de Santa Catarina

Gabriel Baldessar Dalzzoto Pilati

Universidade Federal de Santa Catarina

Jonathan Felipe Haertel dos Santos

Universidade Federal de Santa Catarina

Thamara Hubler Figueiró

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: O processo de envelhecimento é frequentemente acompanhado de declínio cognitivo, acarretando em fragilidade e aumento da mortalidade entre idosos. O uso de computadores e a prática de atividade física contribuem para melhorar a saúde cognitiva. Assim, oficinas de estímulo cognitivo vêm sendo implementadas em universidades do estado. **Objetivo:** Avaliar as funções cognitivas em idosos participantes de uma oficina de estímulo à cognição. **Metodologia:** A Oficina estrutura-se através de encontros semanais, com duração de 1h10min, partilhadas em dois tempos de vinte minutos de informática, intercalados com vinte minutos de exercício físico, e, por fim, dez minutos de debate. Os participantes foram compostos por 12 idosos que participaram previamente do estudo EpiFloripa Idoso (2013/2014). As atividades são divididas ao longo do semestre em quatro módulos que se estruturam com a progressão da utilização do *mouse*, teclado e interação com ferramentas da *web*. A análise cognitiva é realizada através de testes padronizados: *Montreal Cognitive Assessment* (MoCA), Mini Exame de Estado Mental (MEEM) e *Clinical Dementia Rating* (CDR), aplicados bianualmente. Para avaliação, aplicam-se pontos de corte estipulados para a população brasileira, considerando a escolaridade. **Resultados:** Os participantes possuíam em média 72,7 (DP=5,52) anos de idade, sendo que 41,6% eram do sexo masculino e 58,3% do sexo feminino. A média de pontos do MOCA foi de 23,2 (DP=3,5), com pontuação mínima de 18 e máxima de 29 pontos. Para o CDR, observou-se que cinco (41,6%) idosos apresentaram pontuação zero, quatro (33,3%) com 0,5 e um (6,6%) com pontuação igual a um. No MEEM teve-se intervalo de 24 a 30 pontos, com média de 28 pontos (DP=2). **Conclusão:** A maioria dos idosos apresentava bom estado cognitivo, identificando-se apenas uma pessoa com demência questionável após análise do CDR, sendo necessário o acompanhamento e evolução dos participantes.

Palavras-chave: atividade motora; cognição; computadores; idoso; saúde.

POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Karine Gonçalves Pereira

Universidade Federal de Santa Catarina

Marco Aurélio Peres

Universidade Federal de Santa Catarina

Alexandra Crispim Boing

Universidade Federal de Santa Catarina

Antônio Fernando Boing

Universidade Federal de Santa Catarina

Eleonora d'Orsi

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: Segundo a OMS, no Brasil está a sexta população de idosos do mundo, onde vivem mais de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Paralela à transição demográfica, vem ocorrendo a redução da fecundidade e da mortalidade por doenças infecciosas, um expressivo aumento da expectativa de vida e uma importante transformação no perfil das doenças da população, cujas doenças próprias do envelhecimento, que costumam ser crônicas e múltiplas, têm levado a tratamentos farmacológicos de longa duração, ao maior uso de medicamentos e à maior ocorrência de polifarmácia - uso de múltiplos medicamentos simultaneamente. **Objetivo:** Analisar o uso de medicamentos por idosos residentes na área urbana de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, estimando a prevalência e os fatores associados à polifarmácia (definida como “uso de 5 ou mais medicamentos”). **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal populacional de base domiciliar em uma amostra de 1705 idosos, entre 2009 e 2010. A variável dependente foi polifarmácia. Utilizaram-se variáveis sociodemográficas, utilização de serviços de saúde e autoavaliação de saúde como exploratórias. Foram estimadas razões de prevalência por meio da regressão multivariável de Poisson. **Resultados:** A prevalência de polifarmácia foi de 32% e os fatores a ela associados foram sexo feminino, aumento da idade, autoavaliação de saúde negativa e realização de consulta médica nos últimos 3 meses anteriores à entrevista. A prevalência de polifarmácia foi quase duas vezes mais elevada entre os idosos que possuíam autopercepção de saúde negativa quando comparada aos que possuíam autopercepção de saúde positiva; 89% mais elevada nos idosos que tiveram consulta médica nos 3 meses anteriores à entrevista quando comparados àqueles que não tiveram consulta médica neste mesmo período. **Conclusão:** A prevalência de polifarmácia foi de 32% e os fatores a ela associados foram sexo feminino, aumento da idade, autoavaliação de saúde negativa e realização de consulta médica nos 3 meses anteriores à entrevista.

Palavras-chave: estudos transversais; farmacoepidemiologia; idosos; polimedicação.

USO DE MEDICAMENTO POTENCIALMENTE INAPROPRIADO (MPI) POR IDOSOS DE UMA CAPITAL DO SUL DO BRASIL

Karine Gonçalves Pereira

Universidade Federal de Santa Catarina

Marco Aurélio Peres

Universidade Federal de Santa Catarina

Alexandra Crispim Boing

Universidade Federal de Santa Catarina

Antônio Fernando Boing

Universidade Federal de Santa Catarina

Eleonora d'Orsi

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: O processo de envelhecimento populacional é uma realidade também no Brasil e apresenta-se num ritmo acentuado. A estimativa para 2025 é que essa proporção chegue a 13%, somando 32 milhões de idosos. O envelhecimento populacional é acompanhado do aumento da carga de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e do elevado número de fármacos prescritos, aumentando a probabilidade do consumo desnecessário de medicamentos, cujas combinações farmacológicas representam potenciais perigos de reações adversas e interações medicamentosas, contraindicados ao estado clínico da pessoa idosa, podendo elevar o risco de iatrogenias, hospitalizações e até mesmo de óbito.

Objetivo: Analisar o uso de medicamentos por idosos de uma capital do Sul do Brasil, estimando a prevalência e os fatores associados ao uso de medicamento potencialmente inapropriado (MPI) e outras características. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal populacional de base domiciliar em uma amostra de 1705 idosos, entre 2009 e 2010, residentes em Florianópolis/SC. A variável dependente foi o uso de medicamento potencialmente inapropriado (MPI), de acordo com o critério de Beers-Fick. Utilizaram-se variáveis sociodemográficas, utilização de serviços de saúde e autoavaliação de saúde como exploratórias. Foram estimadas razões de prevalência por meio da regressão multivariável de Poisson. **Resultados:** A prevalência de uso de MPI foi de 18,8%. O uso de MPI foi associado ao sexo, com prevalência 35% maior entre as mulheres quando comparada aos homens e também à escolaridade, sendo 13% mais elevada nos idosos que possuíam até 4 anos de estudo, quando comparada àqueles que possuíam 12 ou mais anos de estudo. A fluoxetina apresentou a maior prevalência (18%) de uso dentre os MPIs referidos pelos idosos, e mais da metade dos MPIs foram prescritos por profissionais de serviços privados. **Conclusão:** A prevalência de uso de MPI foi de 18,8% e esteve associada ao sexo feminino e à escolaridade.

Palavras-chave: critério de beers-fick; estudos transversais; idosos; medicamento potencialmente inapropriado (MPI).

ASSISTÊNCIA DOMICILIAR AO IDOSO: A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Dayane Clock

Instituto Federal de Santa Catarina

Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

Instituto Federal de Santa Catarina

Patricia Fernandes Albeirice da Rocha

Instituto Federal de Santa Catarina

Poliana Giacomini Mergner

Instituto Federal de Santa Catarina

Suellanne Rodrigues Oliveira Matos

Instituto Federal de Santa Catarina

Introdução: A população idosa vem crescendo acentuadamente no Brasil, segundo a Organização Mundial de Saúde. Essa mudança gera diversas discussões, exigindo planejamento e conhecimento no cuidado. Nesse sentido, o enfermeiro pode contribuir para proporcionar melhor qualidade de vida ao idoso, levando em conta a capacidade funcional, autonomia, participação social, e melhores condições de saúde. **Objetivos:** Compreender a importância das ações de enfermagem na Atenção Primária para contribuir com a promoção do envelhecimento ativo. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, do tipo Revisão Integrativa, com abordagem qualitativa, realizada a partir de levantamento bibliográfico na base de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online Scielo*). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde: autonomia, idoso, e enfermagem. Como critérios de inclusão definiram-se: artigos com textos completos, publicados entre 2010 e 2015, em língua portuguesa, e que estivessem de acordo com os objetivos propostos. Obteve-se como resultados 46 publicações sendo selecionados 19 artigos, e os demais foram excluídos (10 não estavam de acordo com os objetivos; 9 se encontram na língua inglesa e 8 pelo ano da publicação). **Resultados:** emergiram quatro categorias de análise, quais sejam: identificação dos níveis de capacidade funcional para desenvolvimento de Atividades de Vida Diárias (AVDs); o respeito à autonomia do idoso; atenção domiciliar aos idosos influencia na qualidade de vida; e assistência de enfermagem nos domicílios: contribuição ao envelhecimento ativo. **Considerações Finais:** analisando a assistência de enfermagem aos idosos em seus domicílios a fim de promover o envelhecimento ativo, ressalta-se que autonomia é primordial ao idoso e ao equilíbrio de sua capacidade funcional. Nas AVDs, para melhor qualidade de vida, o idoso precisa ser incentivado a realizá-las, tornando-o mais ativo. O enfermeiro deve proporcionar uma assistência domiciliar voltada para a promoção do envelhecimento ativo, considerando o contexto familiar, e todas as peculiaridades do processo saúde-doença.

Palavras-chave: autonomia; idoso; enfermagem.

CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS: REVISÃO DE LITERATURA

Dayane Clock

Instituto Federal de Santa Catarina

Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

Instituto Federal de Santa Catarina

Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha

Instituto Federal de Santa Catarina

Poliana Giacomini Mergner

Instituto Federal de Santa Catarina

Betina Barbedo Andrade

Instituto Federal de Santa Catarina

Introdução: Existem diferentes apresentações de cuidados de longa duração, são propostas que visam responder as necessidades de determinada parcela da população. Os Cuidados Continuados Integrados (CCI) surgem como uma possibilidade de organizar uma nova linha de cuidado ao paciente com alto grau de dependência de cuidados. **Objetivo:** Apresentar uma proposta de cuidado que contempla atenção ampliada para a situação do indivíduo com qualquer tipo de limitação incapacitante e o seu ambiente de convivência social. **Metodologia:** Estudo de revisão de literatura. **Resultados:** O sistema estudado possui uma linha transversal à atenção básica, especializada e hospitalar e tem como objetivo principal preparar pacientes e familiares para um cuidado continuado de longa duração, que será mantido após a alta do CCI no domicílio do paciente. O projeto CCI possui dois modelos de equipe multiprofissional: A Equipe de Reabilitação (ER), onde em uma unidade hospitalar de baixa ou média complexidade se normalizam os padrões do cuidado, e a Equipe de Gestão de Altas (EGA), que é o elo na articulação entre os recursos intra e extra-hospitalares, o atendimento pós-alta com as equipes da atenção básica. A filosofia de cuidados continuados enfatiza a manutenção do indivíduo no seu ambiente familiar, e será necessário que este paciente tenha um responsável legal no processo de tratamento, porque a estabilização clínica nem sempre permite a alta hospitalar, o que resulta em ocupação desnecessária de leitos. Do outro lado, as unidades Estratégia Saúde da Família têm dificuldades em responder a todas as necessidades desse paciente. **Conclusão:** A evolução do sistema de saúde e o aumento da demanda por cuidados de uma população cada vez mais longa requer um novo perfil de equipes de saúde resolutivas. As unidades de Cuidados Continuados Integrados surgem como uma proposta para preencher com qualidade a lacuna existente entre o hospital e o domicílio, se constituindo em um novo ponto das redes de saúde.

Palavras-chave: cuidado; equipe multiprofissional; integralidade; interdisciplinaridade.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS MORADORES DO LAR VILA VICENTINA/JOINVILLE

Dayane Clock

Instituto Federal de Santa Catarina

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

Instituto Federal de Santa Catarina

Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha

Instituto Federal de Santa Catarina

Poliana Giacomini Mergner

Instituto Federal de Santa Catarina

Betina Barbedo Andrade

Instituto Federal de Santa Catarina

Introdução: O meio social em que o idoso está inserido pode contribuir para melhorar sua autoestima, proporcionar mais informações, exercitar seu raciocínio, além de reforçar a sua autonomia. **Objetivo:** Conhecer o perfil dos idosos do Lar Vila Vicentina, a fim de captar suas principais necessidades em relação à educação em saúde da terceira idade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório-descriptivo, de abordagem qualitativa, realizado com moradores do Lar Vila Vicentina, situado na cidade de Joinville. Após aprovação do comitê de ética, uma entrevista semiestruturada foi aplicada para a coleta de dados com todos os idosos que concordaram em participar da pesquisa. Este roteiro proporcionou a identificação das principais dúvidas dos idosos em relação à saúde, nutrição e atividades físicas. **Resultados:** Todas as residentes são do sexo feminino, aposentadas, com idade média de 74 anos, renda aproximada de um salário mínimo, 87,5% são usuárias do SUS, 50% são viúvas, 25% casadas e 25% separadas. O tempo médio como moradoras do Lar foi 10 anos, 50% relataram ter hipertensão, 13% diabetes, 13% colesterol alterado, 13% problemas de coluna e 13% problemas cardíacos. A partir das principais dúvidas e das doenças por elas relatadas, realizou-se a confecção do Livreto do Idoso, que foi impresso e distribuído para todos os moradores do Lar. Também foram realizadas atividades lúdicas e palestras sobre educação em saúde para todos os moradores de acordo com as necessidades captadas nas entrevistas. As palestras foram realizadas de maneira interativa, onde houve troca de conhecimentos por parte das idosas e dos palestrantes. Os temas das palestras foram: Diabetes Mellitus, pressão alta, colesterol, “doenças do coração”, automedicação, nutrição e atividades físicas. **Conclusão:** as dúvidas apresentadas pelas moradoras, foram compatíveis com os problemas de saúde esperados para a idade. A coleta de dados anterior às ações de educação em saúde promoveram uma maior participação das idosas nas atividades.

Palavras-chave: idoso; educação em saúde; geriatria.

DETERMINANTES ASSOCIADOS À INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS

Marlene Doring

Universidade de Passo Fundo

Ezequiel Vítório Lini

Universidade de Passo Fundo

Emanuelly Casal Bortolucci

Universidade de Passo Fundo

Gustavo Cavalcanti

Universidade de Passo Fundo

Marilene Rodrigues Portella

Universidade de Passo Fundo

Introdução: As instituições de longa permanência para idosos têm se configurado como uma opção de cuidado e/ou moradia, cada vez mais frequente. **Objetivo:** Identificar os determinantes da institucionalização de idosos. **Método:** Estudo Caso-controle com 387 indivíduos com idade ≥ 60 anos. Participaram do grupo de casos 191 idosos residentes nas instituições de longa permanência do município de Passo Fundo, RS, que autorizaram a realização da pesquisa no ano de 2014. Fizeram parte do grupo controle 196 idosos (com idade ≥ 60 anos) residentes na área urbana do município. Considerou-se como variável dependente a institucionalização e como variáveis independentes as sociodemográficas, clínicas, capacidade funcional e comprometimento cognitivo. Na comparação entre os grupos, foram empregados os testes qui-quadrado de Pearson e o modelo de regressão logística com análise ajustada, e medidas de efeito expressas em odds ratio com intervalo de confiança de 95%. Para entrada no modelo múltiplo, foram consideradas as variáveis com $p \leq 0,20$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, RS, parecer 648.771/2014, e todos os idosos ou seus cuidadores assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** A maioria tinha entre 70 e 79 anos (34,6%), a média de idade foi de 75,1 anos ($\pm 9,9$), 64,6% eram do sexo feminino, 81,1% eram brancos e 69,6% viviam sem companheiro(a). Após a análise múltipla, permaneceram como fatores de risco para a institucionalização: não ter companheiro(a) (solteiros, separados, viúvos) (OR = 9,7), não ter filhos(as) (OR = 4,0), apresentar sintomas sugestivos de demência (OR = 11,4) e ter dependência para as atividades básicas de vida diária (OR = 10,9). **Conclusão:** Os resultados desta pesquisa instigaram discussões sobre os motivos de institucionalização apontados até então pela literatura mundial. Medidas de prevenção aos fatores modificáveis devem ser priorizadas, além de maior incentivo à manutenção do cuidado em domicílio, seja formal ou informal, e desenvolver estratégias que permitam a manutenção dos idosos no convívio social.

Palavras-chave: idoso; instituição de longa permanência para idosos; fatores de risco; estudos de casos e controles; saúde do idoso institucionalizado.

DIFERENÇA DE GÊNERO NA REALIZAÇÃO DE EXAMES PREVENTIVOS EM IDOSOS EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE

Marilene Rodrigues Portella
Universidade de Passo Fundo

Ana Paula Vivan Duz
Universidade de Passo Fundo

Emanuelly Casal Bortoluzzi
Universidade de Passo Fundo

Ezequiel Vítório Lini
Universidade de Passo Fundo

Andreia Mascarelo
Prefeitura Municipal de Coxilha-RS

Introdução: O envelhecimento pode advir de forma saudável, no entanto, com o aumento da longevidade, as necessidades de saúde tendem a se tornar mais complexas. Neste sentido, é mister, para ambos os sexos, a realização de exames capazes de detectar precocemente neoplasias frequentes, como o câncer de mama e de colo de útero em mulheres e o câncer de próstata em homens. **Objetivo:** Avaliar a frequência de realização de exames preventivos em mulheres e homens idosos de um município de pequeno porte. **Metodologia:** Estudo transversal recorte de um estudo maior, realizado no município de Coxilha-RS com 332 idosos. Para análise estatística foram utilizadas medidas de frequência absoluta e relativa e intervalo de confiança de 95%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, parecer nº 148/2010 e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Participaram 159 (47,9%) homens e 173 (52,1%) mulheres, idade variou de 60 anos a 102 anos, média de 69,39, $\pm$ 7,73. Entre as mulheres 59,6% e 53,2% informaram não realizar mamografia e exame de colo do útero, respectivamente. Já, 63,3% dos homens realizaram exames preventivos do câncer de próstata. O exame de sangue-PSA (50,5%) foi o mais frequente e o toque retal foi referido por 4,1%. **Conclusão:** Identificou-se que os homens apresentaram maior proporção de realização de exames de cunho preventivo quando comparados as mulheres. A menor adesão das mulheres aos exames preventivos, no caso da mamografia, a justificativa indicada foi de que não acham necessário; para o citopatológico a explicação foi de que vivem com parceiro único e tem atividade sexual reduzida na idade avançada, o que pode suscitar uma interpretação equivocada para abandono dos exames preventivos entre as idosas. A equipe de saúde necessita investir em estratégias para ampliar a adesão aos exames preventivos.

Palavras-chave: colo do útero; idoso; mamografia; promoção da saúde; próstata.

INSTITUCIONALIZAÇÃO E O RETRATO DA VELHICE

Marilene Rodrigues Portella
Universidade de Passo Fundo

Kariane Marchiori
Universidade de Passo Fundo

Gustavo Cavalcanti
Universidade de Passo Fundo

Marlene Doring
Universidade de Passo Fundo

Introdução: A longevidade é um fato dos tempos atuais, por vezes, traz consigo a necessidade da institucionalização. **Objetivo:** Conhecer as percepções de idosos sobre o viver no contexto da institucionalização. **Metodologia:** Abordagem qualitativa ancorada no método fenomenológico. Participaram oito idosos de 80 anos e mais, quatro de cada sexo. As informações foram colhidas por meio de entrevista, duração média de uma hora e meia, com a questão norteadora: Como é chegar nessa idade e estar vivendo aqui? Os depoimentos foram gravados mediante o consentimento dos entrevistados e transcritos na íntegra. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Na redução fenomenológica apreendeu-se os múltiplos retratos da velhice que elucidam o contexto de uma instituição para idosos. As adversidades da vida são lembradas e a elas atribuiu-se o percurso que resultou na institucionalização. Misto de conformismo e revolta permeia o diálogo daqueles que sentem que a estada na instituição é sua sina, pois os que são próximos agem com descaso. As lembranças retratam as vivências em família e a convivência com os amigos, agora ausentes. As histórias reavivam o passado distante e surgem incertezas, o desejo de rever familiares e a esperança de que os filhos distantes os visitem, ao menos, nos dias festivos. Deus é mencionado em agradecimento pela ajuda recebida e a oração expressa religiosidade. Para alguns, a morte é desejável, a estada na instituição é algo posto, pois entendem que só sairão quando chegar o fim, a decisão do dia e horário é da alçada de Deus. Para outros, a instituição é um local de espera para “levantar vô”, um lugar em que se aguarda o tempo passar. **Conclusão:** Conhecer as perspectivas de vida dos idosos auxilia no planejamento do cuidado, além de permitir também prospectar estratégias para trabalhar com as famílias dos institucionalizados.

Palavras-chave: idoso; idoso de 80 anos ou mais; institucionalização; instituição de longa permanência para idosos.

A FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elaine Ferreira de Oliveira

Universidade do Estado de Santa Catarina

Paulo Adão de Medeiros

Universidade Federal de Santa Catarina

Fabio Alexandre Casarim Pastor

AVM Faculdades Integradas

Rafael Isac Vieira

Universidade do Estado de Santa Catarina

Vanessa Biasoli

Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: Todo ser humano de qualquer faixa etária ou fase da vida está suscetível ao sentimento de solidão, provocando um sentimento de vazio interior. Este tende a ser mais frequente no envelhecimento, estando associado à depressão, ao luto, ao abandono, a incapacidade física, a demência e ao isolamento social. **Objetivo:** Buscar evidências científicas sobre a utilização de exercícios fisioterapêuticos no tratamento de sintomas depressivos em idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em junho de 2015, consultando artigos científicos no banco de dados Pubmed e Lilacs, utilizando os descritores Depressão, Exercício Físico, Fisioterapia e Idosos. Dos 81 encontrados, foram selecionados 12 estudos que continham exercícios comumente utilizados em sessão Fisioterapêutica, publicados entre 2005 a 2015. **Resultados:** Devido à alta prevalência de depressão em idosos, inúmeros estudos buscam associar a prática de exercícios e depressão. Estes ratificam que o exercício age no aumento da auto-estima e sensação de bem-estar, memória de curto prazo, reequilíbrio emocional, capacidade de concentração, melhora da aptidão funcional, do aspecto emocional e atividades da vida diária. Técnicas de relaxamento e alongamento mostraram melhora nos níveis de ansiedade, aquietação dos pensamentos e ganhos na qualidade do sono. Uma comparação entre dois protocolos fisioterápicos, um deles personalizado, baseado em atividades psicomotoras, treino de força e resistência aeróbica e outro com atividades gerais, utilizando diferentes formas de exercícios e relaxamentos, mostraram que ambos melhoram significativamente à auto-estima, imagem corporal, força muscular, desempenho cardiovascular e os sintomas de depressão e ansiedade. **Conclusão:** Exercícios Fisioterapêuticos minimizam os comprometimentos corporais causados pela depressão. Contribuem na reabilitação psicossocial, promovendo benefícios físicos e psíquicos relacionados ao alívio de dores e ansiedade, melhora da função motora, da auto-estima e disposição, favorecendo a interação e a convivência entre os usuários, estimulando as relações de amizade, tornando-os mais receptivos para se relacionar e se expressar.

Palavras-chave: depressão; exercício físico; fisioterapia; idoso.

TREINO DE MARCHA COM PISTAS EXTERNAS EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS COM DOENÇA DE PARKINSON

Paulo Adão de Medeiros

Universidade Federal de Santa Catarina

Betânia Meireles Braga

Universidade Federal de Santa Maria

Lucia Inchauspe Rosat

Universidade Federal de Santa Maria

Simone Macuglia

Universidade Federal de Santa Maria

Analú Lopes Rodrigues

Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma das patologias que mais acomete o sistema nervoso central de idosos e sua progressão se caracteriza por graves alterações na marcha. O tratamento fisioterapêutico pode incluir a terapia convencional e estratégias sensoriais, como a utilização de pistas externas que consistem na associação de marcadores visuais e auditivos. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do treinamento de marcha através da utilização de pistas externas, em idosas institucionalizadas com o diagnóstico de Doença de Parkinson. **Metodologia:** Participaram 06 pacientes com diagnóstico de DP, residentes em uma ILPI filantrópica da cidade de Santa Maria-RS que foram submetidas a 26 sessões de treinamento da marcha com uso de pistas externas. Aplicou-se a escala de Hoehn e Yahr para avaliar a gravidade da doença. A Prova de um minuto de marcha adaptada de Viel, o Teste de velocidade da marcha e a Escala de Equilíbrio e Marcha de Tinetti (POMA) foram aplicados antes e após o treinamento. **Resultados:** uma melhora na marcha e no equilíbrio foram apontados pela Escala de Tinetti. No Teste POMA (Equilíbrio), com total de 16 pontos, a média de pontuação foi de 12,83($\pm 2,32$) pontos no pré- tratamento e 15,5($\pm 0,84$) pontos no pós- tratamento. No Teste POMA (Marcha), com total de 12 pontos, a média de pontuação foi 9,67 ($\pm 1,51$) no pré- tratamento e 11,33 ($\pm 1,03$) no pós- tratamento. Ainda, percebeu-se um aumento da cadência e velocidade da marcha, no pós- tratamento, embora não significativo. **Conclusão:** O uso de pistas externas se mostrou um meio de tratamento para a melhora da marcha e do equilíbrio das idosas institucionalizadas, tendo um baixo custo e tornando o tratamento mais atrativo. No entanto, parâmetros da marcha como velocidade e cadência não tiveram alterações significativas, o que exige maiores investigações com número maior de sujeitos.

Palavras-chave: doença de parkinson; marcha; equilíbrio postural; técnicas de exercício e de movimento; fisioterapia (especialidade); relatos de casos.

INDICADORES COMPORTAMENTAIS DO ENVELHECIMENTO ATIVO PARA RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Paulo Adão de Medeiros

Universidade Federal de Santa Catarina

Adriana Aparecida da Fonseca Viscardi

Universidade do Estado de Santa Catarina

Elaine Ferreira de Oliveira

Universidade do Estado de Santa Catarina

Giovana Zarpellon Mazo

Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: Existe uma carência de estudos que buscam aproximar a Política do Envelhecimento Ativo do contexto das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). **Objetivo:** Descrever indicadores comportamentais para a avaliação do envelhecimento ativo de residentes em ILPIs. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória realizada com 17 especialistas da área da gerontologia selecionados a partir de critérios estipulados por Rajendran utilizando a plataforma Lattes. Foi enviado um questionário estruturado com 51 questões fechadas numa escala Likert de valoração ordinal utilizada para demonstrar a relevância dos itens como indicadores comportamentais do envelhecimento ativo no contexto das ILPIs. As questões foram tabuladas no programa Microsoft® Excel® 2007 e analisadas estatisticamente pelo Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Assim, o valor obtido não poderia ser inferior a 0,90 para ser considerado um indicador relevante. **Resultados:** Foram descritos 26 indicadores: realizar a maioria das AVDs independentemente, alimentação adequada através de apoio nutricional, autonomia para opinar sobre a confecção dos alimentos, possuir atitudes de auto-cuidado, escolher o que vestir, aderir a comportamentos saudáveis, sentir-se seguro e protegido, participar na comunidade, privacidade apesar do ambiente coletivo, estabelecer relações amorosas e/ou sexuais, caso ainda sinta necessidade, manter convívio familiar, cuidar do seu quarto e pertences, manter-se informado em acontecimentos fora da ILPI, ter e expressar sua opinião, estabelecer amizades e relações de afeto, administrar pelo menos parte de seu dinheiro, auxiliar outros moradores no que for possível, autonomia sobre o controle do tempo, envolver-se em atividades físicas e de lazer promovidas pela ILPI, apresentar apetite e interessar-se pelas refeições preparadas na ILPI, escovar os dentes ou a prótese diariamente, ter conhecimento sobre o seu estado de saúde e as medicações que utiliza, menor quantidade de medicamentos utilizados, hábito da leitura, envolver-se em trabalhos voluntários. **Conclusões:** Esses indicadores envolvem os três pilares do EA e podem ser utilizados como uma ferramenta de promoção de saúde. Sugerem-se novas pesquisas por meio de grupos focais com os especialistas para aprofundar o debate. Evidencia-se que mudanças são necessárias na estrutura das ILPIs tornar o EA viável e efetivo.

Palavras-chave: envelhecimento ativo; idosos; instituições de longa permanência para idosos; institucionalização; comportamento; qualidade de vida.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM IDOSOS EM UM CENTRO GERIÁTRICO DE JOINVILLE – SC

Luiz Paulo de Lemos Wiese
Universidade da Região de Joinville

Karine Alessandra Bobrowicz
Universidade da Região de Joinville

Viviane Borges Soares
Universidade da Região de Joinville

Introdução: O envelhecimento populacional traz consigo doenças crônicas agregadas à comorbidades e consequentemente a polimedicação. Interações medicamentosas ocorrem quando o resultado final do uso de duas ou mais medicações difere do resultado individual de cada uma. **Objetivo:** Detectar e avaliar as interações medicamentosas de pacientes idosos em um centro geriátrico de Joinville-SC. **Metodologia:** A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer 679.138. Os idosos foram selecionados por conveniência dentro de uma instituição de longa permanência para idosos. **Resultados:** 21 idosos com idade média de 80 anos ($DP \pm 9,76$) foram analisados, onde 8 (38,1%) foram classificados como polimedicação menor (2-4 medicamentos) e 13 (61,9%) classificados como polimedicação maior (5 ou mais medicamentos). O estudo apresentou 146 interações potenciais, sendo que 124 foram classificadas como moderadas, 16 como leves e 6 como graves. Identificamos 78 interações que, de acordo com a sobreposição de picos de concentração plasmática dos medicamentos, teriam maior chance de ocorrência, sendo 5 graves, 67 moderadas, 6 leves. Propondo intervenções apenas no esquema posológico (horário de administração) dos medicamentos de cada paciente, considerando a máxima separação possível entre os picos de concentração plasmática nas principais interações medicamentosas, resultaria em uma redução de 78 para 35 possíveis interações (55,1%), reduzindo a média de possíveis interações para 1,67 ($DP \pm 2,13$) por paciente. **Conclusão:** O farmacêutico, avaliando os aspectos farmacológicos, pode sugerir a alteração da posologia dos medicamentos, observando problemas na prescrição, como potenciais interações medicamentosas, as quais podem ser minimizadas ou evitadas, contribuindo positivamente na adesão ao tratamento e no resultado terapêutico do paciente.

Palavras-chave: interações medicamentosas; idoso; polimedicação.

CAPACIDADE FUNCIONAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE CENTENÁRIOS DE FLORIANÓPOLIS/SC

Lucas Gomes Alves

Universidade do Estado de Santa Catarina

Inês Amanda Streit

Universidade do Estado de Santa Catarina

Artur Rodrigues Fortunato

Universidade do Estado de Santa Catarina

Luiz Eduardo Kalbusch Pereira

Universidade do Estado de Santa Catarina

Giovana ZarpellonMazo

Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: Uma característica comum na dinâmica demográfica da maioria dos países do mundo é o envelhecimento das suas populações, sendo o grupo que mais cresce as pessoas com 80 anos ou mais e, entre esses, os centenários constituem um segmento emergente. Neste panorama e, considerando que a inatividade física aumenta com o avanço da idade, podendo influenciar no modo de vida das pessoas com idade avançada, torna-se proeminente investigar o nível de atividade física por meio de medida objetiva, bem como avaliar a capacidade para realização das atividades básicas da vida diária.

Objetivo: Comparar o nível de atividade física de acordo com a capacidade funcional de centenários do município de Florianópolis, SC. **Metodologia:** Para mensurar o nível de atividade física e a capacidade funcional foi utilizado o pedômetro e a escala de Katz, respectivamente. Participaram do estudo 23 idosos ($101,7 \pm 2,0$ anos) e os dados foram tratados por meio da estatística descritiva (média, desvio padrão, mediana e análise de frequência) e inferencial (U de Mann-Whitney), adotando nível de significância de 5%. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Santa Catarina (Protocolo n° 149/2010). **Resultados:** Verificou-se a média de 641,23 (DP=655,83) passos/dia entre os idosos. Apesar de os idosos independentes ($n=15$) terem apresentado maior média de número de passos/dia (813,53; DP=715,97) em relação aos idosos dependentes ($n=8$) (318,15; DP=378,98), não houve diferença estatisticamente significativa ($U= 33,000$; $p= 0,087$). **Conclusões:** O nível de atividade física de centenários dependentes e independentes não diferiram estatisticamente. No entanto, a análise descritiva mostra que o número de passos foi superior em centenários independentes, sugerindo que estes podem ter um estilo de vida mais ativo.

Palavras-chave: centenários; atividades da vida diária; atividade motora.

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS UTILIZADAS EM PESSOAS AMPUTADAS DE MEMBROS INFERIORES PRÉ E PÓS-PROTETIZAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rafael Isac Vieira

Universidade do Estado de Santa Catarina

Kadine Bender dos Santos

Universidade do Estado de Santa Catarina

Vanessa Biasoli

Universidade do Estado de Santa Catarina

Tayla Siqueira Ruy

Universidade do Estado de Santa Catarina

Soraia Cristina Tonon da Luz

Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: Dentre as principais etiologias das amputações advindas das doenças vasculares destaca-se o diabetes mellitus. A maioria dos pacientes submetidos à amputação de causa vascular são idosos. Cinco em cada seis grandes amputações de membros são realizadas em pacientes diabéticos. A incidência de amputações de membros inferiores aumenta após os 60 anos de idade. O envelhecimento da população vem agravando o crescente índice das complicações diabéticas. Com isso, há maior probabilidade do desenvolvimento de redução na sensibilidade, redução da circulação periférica e infecção; tais casos são agravados se a doença for precariamente controlada. Intervenções fisioterapêuticas no paciente amputado antes e após a colocação de uma prótese são utilizadas em diversos serviços de fisioterapia, no entanto, faz-se necessária a sistematização de evidências sobre protocolos para condução da reabilitação. **Objetivo:** agregar evidências científicas para guiar a prática fisioterapêutica nas fases pré e pós protetização da pessoa amputada de membro inferior. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática seguindo os critérios PRISMA nas bases de dados Lilacs, Pedro, Pubmed/Medline, Scielo e Cochrane. Selecionaram-se artigos publicados no período de 2000 até o dezembro de 2014, com descritores Fisioterapia, Amputados, Membros Inferiores e Reabilitação em português, inglês e espanhol. **Resultados:** Seis artigos atenderam aos critérios de inclusão, sendo que apenas um esteve relacionado à fase pré-protetização destacando a intervenção: enfaixamento do coto. As demais intervenções referiram-se à fase pós-protetização como fortalecimentos musculares, treino aeróbico, funcional e de marcha. **Conclusão:** Os resultados encontrados neste estudo avançam o conhecimento científico sobre a amputação de membros. Todavia foram encontrados poucos artigos com evidências científicas relacionadas às principais intervenções pré e pós protetização rotineiramente usadas pelo fisioterapeuta, o que dificulta o estabelecimento de protocolos e conclusões sobre a eficácia das terapêuticas comumente descritas.

Palavras-chave: amputação; doenças vasculares; fisioterapia; serviços de saúde para idosos.

PERFIL DE IDOSOS AMPUTADOS DE MEMBROS INFERIORES ATENDIDOS NO PROJETO REABILITAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM AMPUTADOS DO CEFID-UDESC

Vanessa Biasoli

Universidade do Estado de Santa Catarina

Tayla Siqueira Ruy

Universidade do Estado de Santa Catarina

Rafael Isac Vieira

Universidade do Estado de Santa Catarina

Kadine Priscila Bender dos Santos

Universidade Federal de Santa Catarina

Soraia Cristina Tonon da Luz

Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: A amputação de membro inferior é um problema de saúde pública afetando especialmente idosos com complicações vasculares. Os idosos amputados apresentam pior prognóstico para a reabilitação por associarem limitações funcionais do envelhecimento. **Objetivo:** analisar o perfil dos idosos amputados de membros inferiores atendidos projeto Reabilitação Multidisciplinar em amputados. **Metodologia:** Estudo descritivo retrospectivo transversal. Avaliou-se 9 idosos (6 do sexo masculino e 3 do feminino) atendidos no projeto no período de fevereiro a julho de 2016. As variáveis analisadas foram idade, índice de massa corporal (IMC); nível, lado, etiologia da amputação e patologias associadas, dor e sensação fantasma, prurido na cicatriz, cidade onde residem e escolaridade, provindas da ficha de avaliação dos pacientes. **Resultados:** Dos nove idosos amputados 6 eram homens e 3 mulheres, com média de idade de 67,44 ($\pm 5,01$). O IMC variou entre 16,7 e 32,4; a maioria com IMC normal, 33,3% nível transfemoral e 66,6% transtibial; 77,7% amputação do lado direito e 22,2% esquerdo. A etiologia variou entre vascular (44,4%) e Diabetes Mellitus (33,3%), 88,8% não possuíam amputação associada. A patologia associada mais incidente foi Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) representando 44,4%. Relativo a complicações associadas, 55,5% relataram dor fantasma e 66,6% sensação fantasma. Dos avaliados 55,5% residiam em Florianópolis, 44,4% possuíam ensino Fundamental Incompleto. **Conclusão:** Faz se necessário intervir de forma humanizada buscando a diminuição da dor e sensação fantasma nos pacientes idosos atendidos no projeto para melhora da qualidade de vida desses indivíduos. É importante realizar trabalhos de educação em saúde devido a baixa escolaridade dos pacientes, visando conscientizar e ensinar o indivíduo ao seus cuidados diários, para minimizar riscos das doenças vasculares que causaram a amputação. É importante traçar o perfil dos pacientes atendidos para realizar capacitações para os profissionais de saúde e intervenções para os pacientes que realmente supram a demanda destes públicos.

Palavras-chave: amputação; doenças vasculares; fisioterapia; perfil de saúde; serviços de saúde para idosos.

IDENTIFICANDO O ESTRESSE DO CUIDADOR

Hercílio Hoepfner Júnior

Serviço de Atenção Domiciliar da Unimed Joinville

Cristiane Maria Schmeling

Serviço de Atenção Domiciliar da Unimed Joinville

Tatiane dos Santos Reinert

Serviço de Atenção Domiciliar da Unimed Joinville

Introdução: O ato de cuidar abrange muitos aspectos. O cuidador e a pessoa a ser cuidada, podem apresentar sentimentos diversos e contraditórios, tais como: raiva, culpa, medo, angústia, confusão, cansaço, estresse, tristeza, alegria, satisfação, nervosismo, irritação, entre outros. Esse cuidador necessita manter sua integridade física e emocional para planejar maneiras de convivência, já que, o estresse do cuidador é comumente observado pela Equipe Multidisciplinar do Serviço de Atenção Domiciliar da Unimed de Joinville (EMAD). **Objetivo:** Medir o estresse dos cuidadores dos pacientes acompanhados pela EMAD. **Metodologia:** Inicialmente utilizou-se a escala de sobrecarga do cuidador de Zarit, completa, com 22 perguntas. Após algumas aplicações, verificou-se que por ser uma escala extensa, não teria uma aplicabilidade efetiva. Portanto, foi estabelecido a utilização da escala de sobrecarga do cuidador de Zarit, reduzida, com 7 perguntas apenas. **Resultados:** À vista disso, está sendo viável a aplicação da escala de Zarit reduzida, em todos os cuidadores, de todos os pacientes acompanhados pelo Serviço de Atenção Domiciliar da Unimed de Joinville. Durante as avaliações, observou-se, surpresa por parte dos cuidadores aos serem entrevistados, visto que geralmente são questionados apenas sobre seus pacientes. Alguns relataram sentir-se “importantes”, apenas por estarem sendo ouvidos. **Conclusão:** A escala Zart reduzida, tem se sido um instrumento importante, para mensurar e registrar as informações, que antes eram apenas observadas pela EMAD.

Palavras-chave: cuidador; escala de zarit, estresse do cuidador; serviço de atenção domiciliar.

REALIZAÇÃO

Associação Nacional de Gerontologia de Santa Catarina (ANG-SC)
Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG-SC)

